

## **Demonstrações Financeiras**

### **Companhia Energética do Maranhão – CEMAR**

31 de março de 2012

com Relatório dos Auditores Independentes

# Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

## Demonstrações financeiras

31 de março de 2012

## Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras .....	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais.....	4
Demonstrações dos resultados .....	6
Demonstrações dos resultados abrangentes .....	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	8
Demonstrações dos fluxos de caixa .....	9
Demonstrações do valor adicionado.....	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	11



Edifício Empresarial Center III  
Rua Antônio Lumack do Monte, 128  
14º Andar – Boa Viagem  
51020-350 – Recife, PE, Brasil

Tel: (5581) 3201-4800  
Fax: (5581) 3201-4819  
[www.ey.com.br](http://www.ey.com.br)

## **Relatório sobre a revisão de informações trimestrais**

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da  
**Companhia Energética do Maranhão – CEMAR**  
São Luis – MA

### **Introdução**

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética do Maranhão – CEMAR (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão sobre as informações intermediárias**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### **Outros assuntos**

#### **Demonstrações intermediárias do valor adicionado**

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

### **Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício anterior**

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por nós que emitimos relatório datado em 15 de fevereiro de 2012, sem modificações.

Os valores correspondentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 29 de abril de 2011, sem modificações.

Recife (PE), 25 de abril de 2012

ERNST & YOUNG TERCO  
Auditores Independentes S.S.  
CRC 2SP015199/O-6-S-MA



Carlos Santos Mota Filho  
Contador CRC – PE 020.728/O-7-S-MA

**Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**Balanças patrimoniais  
em 31 de março de 2012*(Em milhares de Reais)*

	<b>Nota</b>	<b>31/3/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	<b>4</b>	<b>256.376</b>	424.463
Consumidores - Líquido PCLD	<b>5</b>	<b>465.257</b>	446.764
Baixa renda e viva luz	<b>6</b>	<b>28.274</b>	15.825
Impostos e contribuições a recuperar	<b>7</b>	<b>37.658</b>	37.653
Impostos sobre o lucro a recuperar	<b>7</b>	<b>24.497</b>	36.734
Estoques		<b>7.828</b>	6.101
Serviços pedidos		<b>36.542</b>	29.102
Depósitos judiciais	<b>16</b>	<b>19.453</b>	17.943
Outros créditos a receber		<b>8.202</b>	6.895
		<b>884.087</b>	1.021.480
<b>Não circulante</b>			
Consumidores - Líquido PCLD	<b>5</b>	<b>67.675</b>	69.980
Impostos e contribuições a recuperar	<b>7</b>	<b>45.495</b>	40.321
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<b>8</b>	<b>63.228</b>	75.738
Depósitos judiciais	<b>16</b>	<b>141.445</b>	133.319
Ativo financeiro da concessão	<b>10</b>	<b>320.539</b>	79.214
Outros créditos a receber		<b>6.559</b>	8.944
Investimentos Intangível	<b>11</b>	<b>221</b>	221
		<b>1.400.822</b>	1.558.250
		<b>2.045.984</b>	1.965.987
<b>Total do ativo</b>		<b>2.930.071</b>	<b>2.987.467</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	<u>Nota</u>	<u>31/3/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>			
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	12	185.810	186.188
Folha de pagamento e provisão de férias		8.429	8.118
Empréstimos e financiamentos	13	220.385	220.689
Debêntures	14	161.690	61.590
Taxas regulamentares		9.335	9.227
Impostos e contribuições a recolher	15	46.734	51.205
Impostos sobre o lucro a recolher	15	10.373	25.007
Dividendos	19	94.268	47.481
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	16	36.977	35.784
Taxa de iluminação pública		18.230	14.534
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energética	17	13.433	14.293
Participação nos lucros	20	3.776	16.428
Outras contas a pagar		21.997	22.562
		<u>831.437</u>	<u>713.106</u>
<b>Não circulante</b>			
<b>Exigível a longo prazo</b>			
Empréstimos e financiamentos	13	889.261	942.580
Debêntures	14	-	160.380
Impostos e contribuições a recolher	15	36.544	37.727
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	16	153.354	146.232
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energética	17	23.305	23.305
		<u>1.102.464</u>	<u>1.310.224</u>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	18a	465.531	465.531
Reservas de capital	18b	674	674
Reservas de lucros	18c	451.145	497.932
Lucros acumulados	24	78.820	-
		<u>996.170</u>	<u>964.137</u>
<b>Total do passivo e patrimonio liquido</b>		<u><u>2.930.071</u></u>	<u><u>2.987.467</u></u>

**Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**  
 Demonstração dos resultados  
 Período findos em 31 de março de 2012 e 2011  
 (Em milhares de Reais)

	<u>Nota</u>	<u>31/3/2012</u>	<u>31/3/2011</u>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>22</b>	<b>524.352</b>	<b>401.851</b>
<b>Custo de energia elétrica e construção</b>	<b>23</b>	<b>(341.679)</b>	<b>(248.069)</b>
<b>Custo da energia elétrica e construção</b>		<b>(301.125)</b>	<b>(207.441)</b>
Energia elétrica comprada para revenda		(129.388)	(106.662)
Custo de construção		(145.851)	(78.433)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição		(25.886)	(22.346)
<b>Custo da operação</b>		<b>(40.554)</b>	<b>(40.628)</b>
Pessoal		(6.634)	(5.137)
Material		(1.761)	(1.296)
Serviços de terceiros		(13.954)	(12.111)
Amortização		(15.793)	(23.030)
Arrendamentos e aluguéis		(586)	(363)
Outros		(1.826)	1.309
<b>Lucro operacional bruto</b>		<b>182.673</b>	<b>153.782</b>
		<b>(72.742)</b>	<b>(71.527)</b>
Despesas com vendas	23	(29.095)	(26.619)
Despesas administrativas	23	(23.364)	(20.829)
Despesa com pessoal de administradores		(2.544)	(952)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis		(8.614)	(8.533)
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas		(5.228)	(3.484)
Amortização		(4.551)	(2.742)
Outras despesas operacionais, liquidas		654	(8.368)
<b>Resultado do serviço</b>		<b>109.931</b>	<b>82.255</b>
<b>Resultado financeiro</b>		<b>(9.074)</b>	<b>(7.396)</b>
Receitas financeiras		9.945	12.134
Acréscimo moratório de energia vendida		15.172	17.290
Variações monetárias e cambiais		(1.282)	(565)
Juros dos empréstimos e financiamentos		(26.328)	(31.647)
Outras		(6.581)	(4.608)
<b>Despesas operacionais</b>		<b>(81.816)</b>	<b>(78.923)</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>		<b>100.857</b>	<b>74.859</b>
<b>Provisões de impostos</b>		<b>(22.037)</b>	<b>(22.134)</b>
Contribuição social	8(c)	(9.526)	(5.780)
Imposto de renda	8(c)	(12.091)	(9.486)
Incentivos fiscais	8(c)	12.091	9.486
Impostos diferidos	8(c)	(12.511)	(16.354)
<b>Lucro líquido do período</b>		<b>78.820</b>	<b>52.725</b>
<b>Lucro líquido do período básico e diluído por lote de mil aç</b>	<b>24</b>	<b>0,4801</b>	<b>0,3211</b>
<b>Quantidade de ações no final do período</b>		<b>164.184</b>	<b>164.184</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



**Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**  
Demonstração dos resultados abrangentes  
Período findos em 31 de março de 2012 e 2011  
(Em milhares de Reais)

	<u>31/3/2012</u>	<u>31/3/2011</u>
<b>Lucro líquido do período</b>	<u>78.820</u>	<u>52.725</u>
<b>Resultados abrangentes</b>	-	-
<b>Lucro líquido do período</b>	<u>78.820</u>	<u>52.725</u>
<b>Resultado abrangente total do período</b>		
<b>Lucro líquido do período básico e diluído por lote de mil ações - R\$</b>	<u>0,4801</u>	<u>0,3211</u>
<b>Quantidade de ações no final do período</b>	<u>164.184</u>	<u>164.184</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**  
 Demonstrações das mutações do patrimônio líquido  
 em 31 de março de 2012 e 2011  
 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Reserva para aumento de capital	Reservas de lucros				Dividendo adicional proposto	Lucros (prejuízos) acumulados	Total	
			Legal	Benefícios fiscais	Capital de Giro	Lucros a realizar				Especial
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>374.346</b>	<b>674</b>	<b>13.931</b>	<b>43.207</b>	<b>-</b>	<b>123.693</b>	<b>252.513</b>	<b>144.629</b>	<b>(44.942)</b>	<b>908.051</b>
Lucro líquido do período (Nota 24)	-	-	-	-	-	-	-	-	52.725	52.725
<b>Saldos em 31 de março de 2011</b>	<b>374.346</b>	<b>674</b>	<b>13.931</b>	<b>43.207</b>	<b>-</b>	<b>123.693</b>	<b>252.513</b>	<b>144.629</b>	<b>7.783</b>	<b>960.776</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>465.531</b>	<b>674</b>	<b>26.305</b>	<b>-</b>	<b>424.840</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>46.787</b>	<b>-</b>	<b>964.137</b>
Lucro líquido do período (Nota 24)	-	-	-	-	-	-	-	-	78.820	78.820
Dividendos adicionais propostos a pa	-	-	-	-	-	-	-	(46.787)	-	(46.787)
<b>Saldo em 31 de março de 2012</b>	<b>465.531</b>	<b>674</b>	<b>26.305</b>	<b>-</b>	<b>424.840</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>78.820</b>	<b>996.170</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**  
 Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto  
 Período findos em 31 de março de 2012 e 2011  
 (Em milhares de Reais)

	<u>31/3/2012</u>	<u>31/03/2011</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Lucro do exercício antes dos impostos</b>	<b>100.857</b>	74.859
<b>Despesas (receitas) que não afetam o caixa</b>		
Amortização	20.345	25.772
Variações monetárias e cambiais	28.458	30.992
Perda na venda de intangível	1.644	-
Provisão (reversão) para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	14.636	10.603
Provisão (reversão) para crédito de liquidação duvidosa	8.614	8.533
Outros	-	519
	<u>73.697</u>	<u>76.419</u>
<b>Variações nas contas do ativo circulante e não circulante</b>		
Consumidores	(24.802)	(7.211)
Estoques	(1.727)	(48)
Impostos e contribuições a recuperar	(5.179)	(7.694)
Impostos sobre o lucro a recuperar	21.671	4.361
Serviços pedidos e outros	(7.440)	(5.962)
Baixa renda e Viva Luz	(12.449)	(6.054)
Outros créditos a receber	882	(1.654)
Depósitos judiciais	(9.440)	(8.803)
	<u>(38.484)</u>	<u>(33.065)</u>
<b>Variações nas contas do passivo circulante e não circulante</b>		
Fornecedores	(378)	(28.964)
Impostos e contribuições a recolher	(5.654)	(682)
Tributos sobre o lucro	(22.518)	5.781
Obrigações estimadas, folhas de pagamento e TIP	4.007	3.797
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	(6.321)	(5.167)
Taxas regulamentares	108	136
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energetica	(860)	2.526
Participação nos lucros	(12.652)	(11.900)
Outras contas a pagar	(568)	(4.554)
	<u>(44.836)</u>	<u>(39.027)</u>
<b>Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>91.234</b>	79.186
Juros pagos	(37.173)	(34.055)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(11.075)	(7.223)
	<u>(48.248)</u>	<u>(41.278)</u>
<b>Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>42.986</b>	37.908
<b>Atividades de investimentos</b>		
Aquisições no ativo intangível	(110.873)	(73.695)
Obrigações vinculadas liquidas	39.965	54.368
Ativo financeiro de concessão	(34.978)	(4.739)
<b>Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(105.886)</b>	(24.066)
<b>Atividades de financiamento</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos	4.832	-
Amortização de principal e juros de empréstimos, financiamentos e debêntur	(110.019)	(52.429)
<b>Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento</b>	<b>(105.187)</b>	(52.429)
<b>Redução no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(168.087)</b>	(38.587)
<b>Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes a caixa</b>		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	424.463	456.836
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	256.376	418.249
<b>Redução no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(168.087)</b>	(38.587)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Companhia Energética do Maranhão - CEMAR**

Demonstrações do valor adicionado

Período findos em 31 de março de 2012 e 2011

*(Em milhares de Reais)*

	<u>31/3/2012</u>	<u>31/3/2011</u>
<b>Receitas</b>		
Vendas de produtos e serviços	540.999	461.577
Outras despesas/receitas operacionais	617	(7.826)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	(8.614)	(8.533)
Outras despesas / receitas não recorrentes	37	(541)
Provisão (reversão) de processos cíveis, fiscais e trabalhistas	(5.228)	(3.483)
	<u>527.811</u>	<u>441.194</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)</b>		
Custos dos produtos e dos serviços vendidos	(155.274)	(135.634)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(56.747)	(26.692)
Despesas comerciais e outras	(948)	(18.996)
	<u>(212.969)</u>	<u>(181.322)</u>
<b>Valor adicionado (aplicado) bruto</b>	<u>314.842</u>	<u>259.872</u>
<b>Amortização</b>	<u>(20.345)</u>	<u>(25.772)</u>
<b>Valor adicionado líquido gerado (aplicado) pela Companhia</b>	<u>294.497</u>	<u>234.100</u>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>		
Receitas financeiras	25.117	30.181
Outras	(6.580)	(4.608)
	<u>18.537</u>	<u>25.573</u>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<u>313.034</u>	<u>259.673</u>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
<b>Empregados</b>		
Remuneração direta	16.659	1.511
Benefícios	3.895	4.910
FGTS	1.121	1.140
Outros	(899)	(899)
	<u>20.776</u>	<u>6.662</u>
<b>Tributos</b>		
Federais	101.268	84.594
Estaduais	83.122	68.849
Municipais	246	224
	<u>184.636</u>	<u>153.667</u>
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>		
Juros	27.610	32.969
Aluguéis	1.292	13.650
	<u>28.902</u>	<u>46.619</u>
<b>Remuneração de capitais próprios</b>		
Dividendos	78.720	52.725
Lucros retidos do período	78.720	52.725
	<u>78.720</u>	<u>52.725</u>
<b>Valor adicionado</b>	<u>313.034</u>	<u>259.673</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Companhia Energética do Maranhão – CEMAR**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **1 Informações sobre a Companhia**

A Companhia Energética do Maranhão - CEMAR ("Companhia"), empresa de economia privada de capital aberto, com sede em São Luís, no Estado do Maranhão, controlada pela Equatorial Energia S.A., é a concessionária do serviço público de distribuição de energia elétrica, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica, podendo, prestar serviços técnicos de sua especialidade, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A Companhia possui suas ações negociadas unicamente no Mercado de Balcão Organizado da BM&FBovespa.

### **2 Contrato de concessão de distribuição de energia elétrica**

A Companhia detém a concessão para a distribuição de energia elétrica em 217 municípios do estado do Maranhão, abrangendo uma área de concessão de 333 mil Km<sup>2</sup>, regulada pelo Contrato de Concessão nº 060 de 28 de agosto de 2000 celebrado entre a ANEEL, a CEMAR e o acionista controlador, o qual permanece com o seu termo de vigência até agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

### **3 Elaboração e apresentação das informações trimestrais**

As informações trimestrais relativas ao trimestre findo em 31 de março de 2012 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Estas Informações Trimestrais foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios contábeis consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, descritas na nota explicativa nº 3 da referida demonstração, e portanto, devem ser analisadas em conjunto.

Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

A emissão das informações trimestrais foi autorizada pela Administração em 25 de abril de 2012.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Numerários disponíveis	<b>12.555</b>	24.584
Investimentos financeiros	<b>243.821</b>	399.879
<b>Total</b>	<b><u>256.376</u></b>	<u>424.463</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e investimentos financeiros de curto prazo.

Os investimentos financeiros correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito, são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), a rentabilidade média do trimestre é de 103,4% e, estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata.

Os investimentos financeiros são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, resgatáveis em período menor que 90 dias da data da contratação dos instrumentos. As aplicações financeiras da CEMAR têm liquidez diária num prazo inferior a 90 dias, independentemente de seu prazo de vencimento. Elas poderão ser resgatadas, a partir do início da sua liquidez diária, a qualquer tempo sem perdas relevantes de seus rendimentos. A Companhia considerou esses ativos circulantes como equivalentes de caixa, para fins de elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 5 Consumidores – Líquido PCLD

	31/03/2012					31/12/2011			
	Vincendos	Vencidos		Total	PCLD	Total Líquido PCLD	Total	PCLD	Total Líquido PCLD
		Até 90 dias	Mais de 90 dias						
<b>Fornecimento faturado</b>									
Residencial	63.420	62.755	17.438	143.613	25.771	117.842	146.399	21.563	124.836
Industrial	14.880	4.283	3.250	22.413	1.744	20.669	21.288	3.251	18.037
Comercial, serviços e outras	32.728	11.805	5.144	49.677	2.862	46.815	50.826	2.784	48.042
Rural	3.881	2.736	2.757	9.374	569	8.805	9.885	635	9.250
	<b>114.909</b>	<b>81.579</b>	<b>28.589</b>	<b>225.077</b>	<b>30.946</b>	<b>194.131</b>	<b>228.398</b>	<b>28.233</b>	<b>200.165</b>
<b>Poder público</b>									
Iluminação pública	11.289	5.767	2.454	19.510	816	18.694	20.769	3.732	17.037
Serviço público	8.333	2.637	918	11.888	230	11.658	7.991	391	7.600
	8.366	19.510	4.354	32.230	324	31.906	16.313	273	16.040
	<b>27.988</b>	<b>27.914</b>	<b>7.726</b>	<b>63.628</b>	<b>1.370</b>	<b>62.258</b>	<b>45.073</b>	<b>4.396</b>	<b>40.677</b>
<b>Fornecimento não faturado</b>									
PERCEE	57.875	-	-	57.875	-	57.875	60.762	-	60.762
Encargo de capacidade emergencial	126	-	-	126	-	126	126	-	126
Parcelamento	1	-	2	3	-	3	3	-	3
Parcelamento - ajuste a valor presente	160.989	21.014	21.520	203.523	8.010	195.513	201.130	7.251	193.879
Outros	(4.091)	-	-	(4.091)	-	(4.091)	(3.648)	-	(3.648)
	8.404	5.508	3.266	17.178	7.469	9.709	10.289	6.570	3.719
	<b>223.304</b>	<b>26.522</b>	<b>24.788</b>	<b>274.614</b>	<b>15.479</b>	<b>259.135</b>	<b>268.662</b>	<b>13.821</b>	<b>254.841</b>
<b>Subtotal - Consumidores</b>	<b>366.201</b>	<b>136.015</b>	<b>61.103</b>	<b>563.319</b>	<b>47.795</b>	<b>515.524</b>	<b>542.133</b>	<b>46.450</b>	<b>495.683</b>
<b>Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE</b>									
Concessionárias	8.010	-	2.081	10.091	197	9.894	12.088	197	11.891
Cheques em cobrança	372	-	-	372	-	372	388	-	388
Serviços prestados a terceiros	-	-	2.220	2.220	2.220	-	2.220	2.220	-
	-	-	7.670	7.670	528	7.142	9.310	528	8.782
	<b>8.382</b>	<b>-</b>	<b>11.971</b>	<b>20.353</b>	<b>2.945</b>	<b>17.408</b>	<b>24.006</b>	<b>2.945</b>	<b>21.061</b>
<b>Total</b>	<b>374.583</b>	<b>136.015</b>	<b>73.074</b>	<b>583.672</b>	<b>50.740</b>	<b>532.932</b>	<b>566.139</b>	<b>49.395</b>	<b>516.744</b>
<b>Circulante</b>	<b>306.908</b>	<b>136.015</b>	<b>70.854</b>	<b>513.777</b>	<b>48.520</b>	<b>465.257</b>	<b>492.521</b>	<b>45.757</b>	<b>446.764</b>
<b>Não circulante</b>	<b>67.675</b>	<b>-</b>	<b>2.220</b>	<b>69.895</b>	<b>2.220</b>	<b>67.675</b>	<b>73.618</b>	<b>3.638</b>	<b>69.980</b>

## **Companhia Energética do Maranhão – CEMAR**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **5 Consumidores – Líquido PCLD--Continuação**

Em atendimento a Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12 – Ajuste a Valor Presente, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus ativos e passivos, utilizando-se as taxas de juros que refletem a natureza desses ativos no que tange o prazo, risco, moeda, condição de recebimento prefixada ou pós-fixada. A Companhia registrou em 31 de março de 2012, R\$4.091 a título de Ajuste a Valor Presente (AVP) sobre parcelamentos (R\$3.894 em 31 de dezembro de 2011), sendo R\$443 a débito do resultado financeiro.



## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 5 Consumidores – Líquido PCLD--Continuação

#### a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

	31/12/2011	Provisões Adições	Reversões (Baixas)	31/03/2012
<b>Fornecimento faturado</b>				
Residencial	21.563	4.209	-	25.772
Industrial	3.251	551	(2.059)	1.743
Comercial, serviços e outras	2.783	220	(142)	2.861
Rural	635	62	(127)	570
	<u>28.232</u>	<u>5.042</u>	<u>(2.328)</u>	<u>30.946</u>
Poder público	3.733	471	(3.387)	817
Iluminação pública	392	5	(166)	231
Serviço público	274	88	(37)	325
	<u>4.399</u>	<u>564</u>	<u>(3.590)</u>	<u>1.373</u>
Parcelamento	7.251	759	-	8.010
Outros	6.569	898	-	7.467
	<u>13.820</u>	<u>1.657</u>	<u>-</u>	<u>15.477</u>
Subtotal - Consumidores	<u>46.451</u>	<u>7.263</u>	<u>(5.918)</u>	<u>47.796</u>
Câmara de Comercialização de Energia				
Elétrica – CCEE	197	-	-	197
Cheques em cobrança	2.219	-	-	2.219
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
	<u>2.944</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.944</u>
<b>Total</b>	<u>49.395</u>	<u>7.263</u>	<u>(5.918)</u>	<u>50.740</u>
Ativo circulante	45.757	7.263	(5.918)	48.520
Ativo não circulante	3.638	-	-	2.220

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 5 Consumidores – Líquido PCLD--Continuação

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos segundo a melhor estimativa da Administração e considerando a Instrução Geral nº 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

#### Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

#### Para os demais casos aplicamos a regra abaixo:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

### 6 Baixa renda e Viva Luz

	31/03/2012	31/12/2011
Baixa renda	25.071	14.072
Viva luz	3.203	1.753
<b>Total</b>	<b>28.274</b>	<b>15.825</b>

Por meio da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, foram unificados os critérios para concessão da tarifa social de energia elétrica (TSEE) em todo o Brasil, o que garante um desconto nas tarifas de energia elétrica para as famílias de baixa-renda. A mesma Lei, em seu art. 13, criou mecanismo para compensar a perda de receita das distribuidoras gerada pelo desconto, por meio de uso de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, na forma de subvenção econômica.

Os procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda foram estabelecidos pela Resolução Normativa nº 089, de 25 de outubro de 2004, e suas alterações. A Companhia apura, mensalmente, os valores de subvenção a serem recebidos, conforme o rito estabelecido pela Resolução.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 6 Baixa renda e Viva Luz--Continuação

Recentemente os critérios de concessão da tarifa social foram aprimorados por meio da Lei nº 12.212, de 20 de janeiro de 2010, regulamentada pela ANEEL através da REN 414/2010. Ainda em 13 de outubro de 2011, foi publicado o Decreto nº 7.583, que estabeleceu a concessão da CDE para os novos critérios da TSEE estabelecidos na nova lei.

Lançado em novembro de 2009 o programa Viva Luz, criado pelo governo do Estado do Maranhão, tem como objetivo beneficiar os consumidores residenciais pertencentes à subclasse residencial baixa renda, que apresentem consumo mensal de até 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de luz, via repasse do governo à Companhia.

### 7 Impostos a recuperar

Os saldos do circulante e não circulante em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

#### Impostos e contribuições a recuperar

	31/03/2012		31/12/2011	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ICMS a recuperar CIAP (a)	36.568	44.912	36.609	39.739
Outros	1.090	583	1.044	582
<b>Total</b>	<b>37.658</b>	<b>45.495</b>	<b>37.653</b>	<b>40.321</b>

#### Impostos sobre o lucro a recuperar

	Circulante	
	31/03/2012	31/12/2011
IRRF sobre aplicação financeira	9.553	7.456
IRPJ a restituir	4.158	4.158
IRPJ e CSLL retido na fonte	3.226	2993
IRPJ e CSLL antecipado (b)	7.560	22.127
<b>Total</b>	<b>24.497</b>	<b>36.734</b>

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 7 Impostos a recuperar--Continuação

- (a) Com base na Lei Complementar nº 102, de 11 de julho de 2000, a Companhia vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens classificados no ativo intangível em conformidade ao ICPC 01.
- (b) O Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos, quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996.

### 8 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias e, imposto de renda sobre prejuízos fiscais considerando as suas projeções de lucro tributável.

Os créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais não possuem prazo de prescrição e os seus efeitos financeiros ocorrerão no momento da sua realização.

O imposto de renda é calculado à alíquota de 25%, considerando o adicional de 10% e a contribuição social foi constituída à alíquota de 9%.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante, considerando a expectativa de sua realização, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, conforme determinação do CPC 26.

#### a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social

	31/03/2012	31/12/2011
IRPJ prejuízos fiscais	171.496	171.496
IRPJ e CSLL diferenças temporárias	(108.268)	(95.758)
<b>Total não circulante</b>	<b>63.228</b>	<b>75.738</b>

#### b. Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2020, conforme demonstrado abaixo:

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 8 Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

Expectativa de Realização	2012	2013	2014	2015	2016	2017 a 2020	Total
Impostos Diferidos	13.637	13.884	18.827	18.992	25.245	80.911	171.496

A Companhia possui os benefícios de depreciação acelerada até 2013, incentivo tecnológico e benefício SUDENE até 2016.

O estudo técnico de viabilidade foi elaborado pela companhia, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração da companhia em 15 de fevereiro de 2012.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 8 Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

#### c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social:

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) debitada em resultado, no período findo em 31 de março de 2012 e 2011, são demonstradas como segue:

	31/03/2012		31/3/2011	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Lucro contábil antes do imposto (IRPJ) de renda e da contribuição social (CSLL)</b>	<b>100.857</b>	<b>100.857</b>	<b>74.859</b>	<b>74.859</b>
Alíquota fiscal	25%	9%	25%	9%
Pela alíquota fiscal	25.214	9.077	18.715	6.737
<b>Adições :</b>				
Provisão para contingências	15.658	5.637	10.244	3.688
Provisão para crédito de liquidação Duvidosa	12.685	4.567	12.399	4.464
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência Energética	9.184	3.306	11.632	4.187
Tributos com exigibilidade suspensa	31.925	11.493	24.361	8.770
Outras despesas não dedutíveis	32.246	11.611	47.419	17.077
	<b>101.698</b>	<b>36.614</b>	<b>106.055</b>	<b>38.186</b>
<b>Exclusões:</b>				
Reversões de provisões, reposicionamento tarifário diferido e ativos Regulatório	(100.457)	(36.165)	(108.730)	(39.143)
Depreciação acelerada	(14.097)	-	(6.320)	-
	<b>(114.554)</b>	<b>(36.165)</b>	<b>(115.050)</b>	<b>(39.143)</b>
IRPJ e CSLL	12.358	9.526	9.720	5.780
Incentivo PAT	(267)	-	(234)	-
<b>IRPJ e CSLL no resultado do exercício</b>	<b>12.091</b>	<b>9.526</b>	<b>9.486</b>	<b>5.780</b>
<b>Alíquota efetiva (excluindo IRPJ/CSLL Diferidos)</b>	<b>11,99%</b>	<b>9,44%</b>	<b>12,67%</b>	<b>7,72%</b>
Ativo Fiscal Diferido	12.930	(419)	13.700	2.654
(+) IRPJ Subvenção Governamental	(12.091)	-	(9.486)	-
<b>IRPJ e CSLL no resultado do exercício</b>	<b>12.930</b>	<b>9.107</b>	<b>13.700</b>	<b>8.434</b>
<b>Alíquota efetiva com ativo fiscal Diferido</b>	<b>12,82%</b>	<b>9,03%</b>	<b>18,30%</b>	<b>11,27%</b>

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 9 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chaves da Administração (presidente e diretores) e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas estão demonstradas a seguir:

Empresas	Ref.	Natureza da operação	31/03/2012			31/12/2011		
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
Eletrobras	(a)	Empréstimo	-	461.428	1.368	-	468.853	25.167
		Dividendos	-	31.394	-	-	15.697	-
FASCEMAR	(b)	Empréstimo	-	19.914	588	-	20.956	2.922
		Previdência Privada	-	-	-	-	-	1.983
Equatorial Energia	(c)	Contrato de compartilhamento	38	-	-	39	-	-
		Dividendos	-	61.377	-	-	30.919	-
GERAMAR	(d)	Compra de energia elétrica	-	-	285	-	-	818
Equatorial Soluções	(e)	Contrato de compartilhamento	58	747	-	-	702	-

- (a) Os valores com a Eletrobras são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a Eletrobras são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil, veja nota explicativa nº 13.
- (b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes de empréstimos e das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar - FASCEMAR. Os contratos de empréstimos estão descritos na nota explicativa nº 13 e as condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão descritas na nota explicativa nº 25.
- (c) Os valores com a Equatorial Energia S.A. (Controladora da CEMAR) são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado; e de dividendos a pagar.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 9 Partes relacionadas--Continuação

- (d) O valor com Geradora de Energia do Norte S.A. ("GERAMAR") é proveniente do contrato de compra de energia elétrica CCEAR N° 5555/2007 - 29413N - 29414N, que é pactuado em condições normais de mercado, com vigência até 2024.
- (e) Os valores com a Equatorial Soluções são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado.

#### **Remuneração de pessoal-chave da Administração**

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria foi fixada em até R\$10.500, conforme Assembleia Geral Ordinária realizada em 19 de março de 2012.

Proporção de cada elemento na remuneração total, referente ao período de 31 de março de 2012:

#### **Conselho de Administração**

Remuneração fixa: 100%

#### **Diretoria**

Remuneração fixa: 14%

Remuneração variável: 86%

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria paga pela companhia no período:

	<b>Conselho de Administração</b>	<b>Diretoria Estatutária</b>	<b>Total</b>
<b>Números de membros</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>17</b>
<b>Remuneração Fixa Anual</b>	<b>108</b>	<b>694</b>	<b>802</b>
Pró-labore	108	694	802
Benefícios diretos e indiretos	-	27	27
<b>Remuneração variável</b>	<b>-</b>	<b>4.478</b>	<b>4.478</b>
Bônus	-	4.478	4478
<b>Benefícios pós emprego</b>	<b>-</b>	<b>18</b>	<b>18</b>
<b>Valor total da remuneração por órgão</b>	<b>108</b>	<b>5190</b>	<b>5298</b>



## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 9 Partes relacionadas--Continuação

A Equatorial Energia S.A., controladora proporcional da CEMAR, presta garantia como avalista ou fiadora da Companhia sem ônus nos contratos de financiamentos abaixo listados:

INSTITUIÇÃO	VALOR DO FINANCIAMENTO	% DO AVAL	INÍCIO	TÉRMINO	VALOR LIBERADO	31/03/2012
3ª Emissão Pública de Debêntures	267.300	100	01/03/2007	01/03/2013	267.300	221.970
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Simplificado)	776	100	25/03/2010	15/10/2019	776	762
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Convencional)	24.811	100	17/08/2010	15/04/2020	14.379	14.511
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (106607040004100)	28.481	100	10/04/2007	15/02/2012	28.495	1.308
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (10/473589-0)	79.663	100	11/03/2008	15/07/2013	79.751	31.977
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES(10.2.1736.1)	100.000	100	22/12/2010	15/12/2013	100.000	111.358
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES(11.2.0841.1)	193.023	100	11/11/2011	15/11/2021	174.252	174.910
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076	79.473
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2007.4165.2386)	9.652	100	06/12/2007	06/12/2012	9.652	2.429
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/02/2009	05/02/2021	144.939	147.104
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	2.637	100	13/06/2006	30/06/2013	2.637	849
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	11.519	100	07/11/2011	15/03/2020	4.527	4.541
International Finance Corporation – IFC *	135.056	50	01/02/2008	15/01/2016	135.056	98.636
<b>Total</b>	<b>1.133.933</b>				<b>1.097.840</b>	<b>889.828</b>

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 10 Ativo financeiro da concessão

Refere-se à parcela dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente decorrente da aplicação das Interpretações Técnicas ICPC 01 – (R1) Contrato de Concessão e ICPC 17 – Contrato de Concessão: Evidenciação e da Orientação Técnica OCPC 05 – Contrato de concessão. Essa parcela de infra-estrutura classificada como ativo financeiro é remunerada por meio do denominado WACC regulatório, que consiste na remuneração do investimento e que é cobrada mensalmente na tarifa dos clientes, veja Nota 22.

A indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

	31/03/2012			31/12/2011		
	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	472.515	(151.976)	320.539	220.994	(141.780)	79.214

A movimentação dos saldos referentes ao ativo financeiro da concessão está assim apresentada:

	31/12/2011	Reclassificação	Baixas	Capitalização	31/03/2012
Ativo financeiro	220.994	216.543	-	34.978	472.515
Obrigações especiais	(141.780)	-	-	(10.196)	(151.976)
<b>Ativo financeiro</b>	<b>79.214</b>	<b>216.543</b>	-	<b>24.782</b>	<b>320.539</b>

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 11 Intangível

O intangível está constituído da seguinte forma:

		31/03/2012				
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Amortização	Reclassificação (a)	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	3,77%	3.179.610	(1.021.114)	(216.543)	(846.813)	1.095.140
Em curso		393.120	-	-	(87.438)	305.682
<b>Total</b>		<b>3.572.730</b>	<b>(1.021.114)</b>	<b>(216.543)</b>	<b>(934.251)</b>	<b>1.400.822</b>

(a) A Resolução Normativa da ANEEL N° 474 de 07 de fevereiro de 2012 estabeleceu novas taxas de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico, com vigência a partir de 1° de janeiro de 2012, determinando alteração na vida útil-econômica dos bens integrantes da infraestrutura de distribuição.

Anteriormente à edição da Resolução ANEEL N° 474, a vida útil média do conjunto de ativos da Companhia era em torno de 22 anos, variando entre 21 e 24 anos. Com a implementação desta resolução, a vida útil desses ativos passou a se situar entre 25 e 28 anos, com média de 26 anos, o que corresponde ao acréscimo de 4 anos em relação à vida útil econômica média anterior.

Considerando esse aumento da vida útil, houve uma diminuição da amortização e o consequente aumento da parcela residual da infraestrutura que a Companhia espera receber como indenização ao final do período da Concessão. Como consequência, houve uma redistribuição da infraestrutura que é classificada no ativo intangível e no ativo financeiro, em decorrência da adoção do IFRIC 12/OCPC 5 – Contratos de Concessão.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 11 Intangível--Continuação

A Companhia realizou os cálculos para determinar a nova estimativa de valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da Concessão e do montante atribuível ao ativo intangível. Considerando os aspectos econômicos, regulatórios e o melhor entendimento técnico-contábil, essa remensuração da infraestrutura resultou, em 31 de março de 2012, na reclassificação de R\$216.543 da conta de ativo intangível para o ativo financeiro (veja Nota 0), sem alterar os demais procedimentos contábeis decorrentes da adoção do IFRIC 12/OCPC 5 – Contratos de Concessão.

		31/12/2011			
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	4,00%	3.141.793	(992.412)	(807.132)	1.342.249
Em curso		325.489	-	(109.488)	216.001
<b>Total</b>		<b>3.467.282</b>	<b>(992.412)</b>	<b>(916.620)</b>	<b>1.558.250</b>

A mutação do ativo intangível está demonstrada abaixo:

	31/12/2011	Reclassificação	Adições	Baixas	Capitalização	31/03/2012
Em Serviço	3.141.793	(216.543)	-	(5.425)	43.242	2.963.067
(-) Amortização	(992.412)	-	(32.483)	3.781	-	(1.021.114)
<b>Total em serviço</b>	<b>2.149.381</b>	<b>(216.543)</b>	<b>(32.483)</b>	<b>(1.644)</b>	<b>43.242</b>	<b>1.941.953</b>
Em curso	325.489	-	145.851	-	(78.220)	393.120
<b>Total</b>	<b>2.474.870</b>	<b>(216.543)</b>	<b>113.368</b>	<b>(1.644)</b>	<b>(34.978)</b>	<b>2.335.073</b>
Obrigações especiais	(916.620)	(24.162)	-	-	6.531	(934.251)
	<b>1.558.250</b>	<b>(240.705)</b>	<b>113.368</b>	<b>(1.644)</b>	<b>(28.447)</b>	<b>1.400.822</b>

O ativo intangível da Companhia é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão amortizáveis até agosto de 2030, conforme ICPC01.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 11 Intangível--Continuação

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, a infra-estrutura utilizada na distribuição de energia elétrica é vinculada a esses serviços, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 03 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação da infra-estrutura inservível à concessão, quando destinada à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na própria concessão.

#### a. Intangível em curso

O saldo do intangível em curso está constituído da seguinte forma:

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Obras em andamento	303.331	264.050
Materiais em depósito	81.784	55.189
Adiantamento a fornecedores	8.005	6.250
	<u>393.120</u>	<u>325.489</u>

Do valor total dos materiais em depósito, o montante de R\$27.672 (R\$40.675 em 31 de dezembro de 2011), representa material em depósito para atender as necessidades do Programa Luz para Todos e se refere principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento.

Foi constituída uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 31 de março de 2012 é de R\$9.015 (R\$8.154 em 31 de dezembro de 2011). O saldo do intangível em curso está apresentado líquido dessa provisão.

	<u>31/12/2011</u>	<u>Adições</u>	<u>31/03/2012</u>
Provisão para perdas	<u>(8.154)</u>	<u>(861)</u>	<u>(9.015)</u>

## **Companhia Energética do Maranhão – CEMAR**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **11 Intangível--Continuação**

#### ***b. Amortização***

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização no vencimento da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado como uma estimativa adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil dos bens.

A Administração entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar o retorno esperado de cada bem da infraestrutura, via tarifa. Assim sendo, o intangível é amortizado pelo prazo esperado desse retorno, limitada ao prazo de vencimento da concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será sempre amortizado de forma não linear.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 12 Fornecedores

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Suprimento e encargos de conexão <b>(a)</b>		
CHESF	8.523	10.402
CCEE	7.293	-
Furnas Elétricas	7.225	16.311
CESP	4.973	6.065
COPEL	4.510	5.048
ELETRONORTE	4.330	5.285
CEMIG	2.544	2.941
Outros	26.493	25.056
Materiais e Serviços	99.247	96.408
Encargos de uso da rede elétrica <b>(b)</b>	20.427	18.427
Ressarcimento aos geradores - Energia Livre	245	245
<b>Total</b>	<b><u>185.810</u></b>	<b><u>186.188</u></b>

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 12 Fornecedores--Continuação

#### a. Suprimento de energia e encargos de conexão:

Conforme o Decreto nº 5.163 de 30 de julho de 2004, que integra a nova legislação e que regulamenta o setor elétrico, a CEMAR negociou novos contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, conforme descrito a seguir:

ENERGIA CONTRATADA	2012	2013	2014	2015	2016
Leilão Chesf	-	-	-	-	-
Produto 2005/2012	2.929.284	-	-	-	-
Produto 2006/2013	1.113.045	1.110.004	-	-	-
Produto 2007/2014	406.230	405.120	405.120	-	-
Produto 2008/2015	212.947	212.365	212.365	212.365	-
Proinfa	101.987	108.470	108.470	108.470	108.470
MCSD	95.705	20.107	2.973	-	-
Nova 2008/2022/2037	25.649	25.579	25.579	25.579	25.579
Nova 2009/2023/2038	99.967	99.694	99.694	99.694	99.587
Nova 2010/2024/2039	370.860	369.847	369.847	369.847	369.847
Leilão A-3	222.202	219.473	219.473	219.473	222.202
Leilão Fonte Alternativa	3.141	3.133	3.133	3.133	3.133
Leilão A-3 ( 2007)	56.091	55.937	55.937	55.937	56.091
Leilão A-3 ( 2008)	117.793	117.471	117.471	117.471	117.793
Leilão A-5 ( 2006 )	163.037	162.591	162.591	162.591	162.591
Leilão A-5 ( 2007 )	438.322	437.124	437.124	437.124	437.124
Leilão Santo Antônio	905	81.259	206.907	310.304	310.304
Leilão Jirau	-	68.187	127.279	178.163	212.269
Leilão A-5 ( 2008 )	-	453.617	454.860	453.617	454.860
Leilão A-1	16.238	16.194	16.194	-	-
Leilão A-5 ( 2011 )	-	-	-	-	711.045
<b>TOTAL – MWh (*)</b>	<b>6.373.403</b>	<b>3.966.172</b>	<b>3.025.017</b>	<b>2.753.768</b>	<b>3.290.895</b>

(\*) Informações não examinadas pelos Auditores Independentes



## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 12 Fornecedores--Continuação

#### b. Encargo de uso da rede elétrica

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema - ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, devido a interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

### 13 Empréstimos e financiamentos

	31/03/2012						Total
	Circulante			Não circulante			
	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>							
Tesouro nacional	709	-	709	7.403	-	7.403	8.112
	709	-	709	7.403	-	7.403	8.112
<b>MOEDA NACIONAL</b>							
Eletrobrás	63.898	-	63.898	397.530	-	397.530	461.428
IFC	22.582	(269)	22.313	62.334	(745)	61.589	83.902
BNB	24.171	(275)	23.896	199.558	(1.228)	198.330	222.226
BNDES	100.485	(3)	100.482	193.096	(1)	193.095	293.577
FINEP	575	(5)	570	4.668	(1)	4.667	5.237
FINAME	1.879	-	1.879	13.371	-	13.371	15.250
Dívida com a FASCEMAR	6.638	-	6.638	13.276	-	13.276	19.914
	220.228	(552)	219.676	883.833	(1.975)	881.858	1.101.534
<b>Total de empréstimos e financiamentos</b>	<b>220.937</b>	<b>(552)</b>	<b>220.385</b>	<b>891.236</b>	<b>(1.975)</b>	<b>889.261</b>	<b>1.109.646</b>

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

	31/12/2011						Total
	Circulante			Não circulante			
	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>							
Tesouro nacional	634	-	634	7.631	-	7.631	8.265
	634	-	634	7.631	-	7.631	8.265
<b>MOEDA NACIONAL</b>							
Eletrobrás	61.221	-	61.221	407.632	-	407.632	468.853
IFC	25.914	(267)	25.647	72.722	(814)	71.908	97.555
BNB	23.324	(274)	23.050	205.682	(1.297)	204.385	227.435
BNDES	101.687	(3)	101.684	217.866	(2)	217.864	319.548
FINEP	581	(5)	576	4.809	(2)	4.807	5.383
FINAME	1.429	-	1.429	13.845	-	13.845	15.274
Dívida com a FASCEMAR	6.448	-	6.448	14.508	-	14.508	20.956
	220.604	(549)	220.055	937.064	(2.115)	934.949	1.155.004
<b>Total de empréstimos e financiamentos</b>	<b>221.238</b>	<b>(549)</b>	<b>220.689</b>	<b>944.695</b>	<b>(2.115)</b>	<b>942.580</b>	<b>1.163.269</b>

(\*) Em atendimento a Deliberação nº 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, a Companhia apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos a partir de 2008, no resultado em função de fluência do prazo, com base no método do custo amortizado.

Em 31 de março de 2012 a Companhia registrou o montante de R\$1.109.646 referente aos empréstimos e financiamentos, sendo R\$220.385 de curto prazo e R\$889.261 de longo prazo a um custo médio de 8,39, equivalente a 73,65% CDI. (8,76, equivalente a 75,56% CDI, em 31 de dezembro de 2011).

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

**a. Escalonamento das parcelas de empréstimos e financiamentos vencíveis, não circulante**

Em 31 de março de 2012, os empréstimos e financiamentos no longo prazo representam o montante de R\$891.236 (R\$944.695 em 31 de dezembro de 2011) e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	31/03/2012		31/12/2011	
	Valor	%	Valor	%
<b>Circulante</b>	<b>220.385</b>	<b>20%</b>	<b>220.689</b>	<b>19%</b>
2013	169.502	15%	224.256	19%
2014	163.192	15%	171.505	15%
2015	155.973	14%	148.527	13%
2016	104.727	9%	95.928	8%
<b>Após 2016</b>	<b>297.842</b>	<b>27%</b>	<b>304.479</b>	<b>26%</b>
<b>Total</b>	<b>891.236</b>	<b>80%</b>	<b>944.695</b>	<b>81%</b>
<b>Custo de Captação (Não circulante)</b>	<b>(1.975)</b>		<b>(2.115)</b>	
<b>Não Circulante</b>	<b>889.261</b>	<b>80%</b>	<b>942.580</b>	<b>81%</b>
<b>Total</b>	<b>1.109.646</b>	<b>100%</b>	<b>1.163.269</b>	<b>100%</b>

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

#### *b. Composição por índice e moeda (não inclui custos com captação a apropriar)*

Indexador	US\$ mil	R\$ mil	% de participação
<b>Moeda estrangeira</b>			
Pré-Fixado (USD)	2.784	5.066	62,44%
Libor semestral	1.674	3.047	37,56%
<b>Total em 2012</b>	<b>4.458</b>	<b>8.112</b>	<b>100,00%</b>
<b>Total em 2011</b>	<b>4.406</b>	<b>8.265</b>	

Indexador	R\$ mil	% de participação
<b>Moeda Nacional</b>		
IGP-M	163.136	14,78%
FINEL	33.456	3,03%
Pré-fixado - RGR	264.836	23,99%
CDI	104.830	9,49%
Pré-fixado: FNE	223.729	20,26%
TJLP	260.943	23,63%
Pré-fixado: (FINAME)	15.250	1,38%
Pré-fixado: (BNDES)	33.346	3,02%
Pré-fixado: (FINEP)	4.535	0,41%
<b>Total em 2012</b>	<b>1.104.061</b>	<b>100,00%</b>
<b>Total em 2011</b>	<b>1.157.668</b>	

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

*c. A mutação de empréstimos e financiamentos - líquido é a seguinte:*

Valores em R\$ Mil	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>220.055</b>	<b>934.949</b>	<b>634</b>	<b>7.631</b>	<b>1.163.269</b>
Ingressos	-	4.832	-	-	4.832
Custos Captação	-	-	-	-	-
Encargos	21.778	-	92	-	21.870
Varição monetária e cambial	191	1.396	(17)	(228)	1.342
Transferências	59.322	(59.322)	-	-	-
Amortizações e pagamentos de principal e juros	(81.667)	-	-	-	(81.667)
Capitalização de juros	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31 de março de 2012</b>	<b>219.679</b>	<b>881.855</b>	<b>709</b>	<b>7.403</b>	<b>1.109.646</b>

#### **Acompanhamento dos covenants dos empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos contratados pela CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até 31 de março de 2012, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos contratos.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 14 Debêntures

	31/03/2012			31/12/2011		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Principal e encargos	161.690	-	161.690	61.590	160.380	221.970

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>61.590</b>	<b>160.380</b>	<b>221.970</b>
Encargos	5.245	-	5.245
Transferências entre curto e longo	160.380	(160.380)	-
Amortizações e Pagamentos de Principal e Juros	(65.525)	-	(65.525)
<b>Saldos em 31 de março de 2012</b>	<b>161.690</b>	<b>-</b>	<b>161.690</b>

Em março de 2012, foi transferida para o curto prazo a terceira parcela de amortização da 3ª Emissão de debêntures, representando 60% do valor nominal emitido, com amortização prevista para 01 de março de 2013.

#### **Terceira emissão de debêntures**

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR. Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Companhia e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da Companhia. Em 31 de março de 2012, a taxa efetiva dessa operação é de 12,05% ao ano (12,14% em 31 de dezembro de 2011).

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 14 Debêntures--Continuação

#### Características da terceira emissão das debêntures

Número da emissão:	3ª emissão
Série:	Única
Data da emissão:	01/03/2007
Data de vencimento:	01/03/2013
Quantidade:	26.730 debêntures
Valor nominal:	R\$10.000,00
Montante da emissão:	R\$267.300.000,00
Espécie:	Subordinada
Tipo e forma:	Escritural e nominativa
Garantia:	Fiança prestada pela Equatorial Energia S.A. - Controladora da Emissora
Convertibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de vencimento:	01/03/2013
Juros:	105,8% do CDI
Pagamento:	Semestralmente, a partir da data de emissão, no dia 1º dos meses de março e setembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 1º de setembro de 2007 e o último pagamento em 1º de março de 2013
Amortização programada:	As debêntures serão objeto de amortização do principal no final dos seguintes anos: 4º, 5º e 6º; conforme a regra mencionada abaixo: 01/03/2012 - 20% do valor nominal 01/03/2013 - 60% do valor nominal

#### a. Acompanhamento dos covenants das debêntures

As debêntures emitidas pela CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até 31 de março de 2012, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos contratos.

### 15 Impostos e contribuições a recolher

#### Impostos e contribuições a recolher

	31/03/2012		31/12/2011	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ISS	1.368	986	2.941	946
Encargos sociais e outros	5.038	-	6.547	-
ICMS	30.442	-	30.746	-
PIS e COFINS	8.759	-	9.843	-
REFIS (a)	1.127	35.558	1.128	36.781
<b>Total</b>	<b>46.734</b>	<b>36.544</b>	<b>51.205</b>	<b>37.727</b>

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 15 Impostos e contribuições a recolher--Continuação

#### Impostos sobre o lucro a recolher

	Circulante	
	31/03/2012	31/12/2011
Provisão de IRPJ / CSLL	10.076	24.551
IRRF	297	456
<b>Total</b>	<b>10.373</b>	<b>25.007</b>

#### a. Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

##### *Parcelamento de impostos - Lei nº 11.941/09*

Em 28 de novembro de 2009, a controlada CEMAR aderiu ao parcelamento instituído pelo art. 1º da Lei nº 11.941/2009 importando a desistência compulsória e definitiva do Parcelamento Especial - PAES. Nos termos das normas aplicáveis ao novo parcelamento o saldo remanescente dos débitos consolidados do Parcelamento Especial - PAES foi parcelado em 180 meses. A consolidação de tais débitos foi concluída em 30 de junho de 2011.

Os principais benefícios da adesão ao novo REFIS foram a redução de juros e multas no montante de R\$28.098, a possibilidade de saldar a parcela restante de juros e multas com a utilização de prejuízos fiscais, além do próprio desembolso de caixa parcelado. O montante incluído no REFIS foi de R\$73.813, sendo que R\$41.424 foram compensados com prejuízos fiscais, e o parcelamento efetivo que resultará em desembolsos futuros de caixa é de R\$40.371.

A referida dívida, no montante de R\$40.371 será quitada em até 180 parcelas, deste total foi pago 3.686 restando um saldo de R\$36.685.



## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	31/03/2012			31/12/2011		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis	31.632	24.928	6.704	31.147	25.756	5.391
Tributárias	127.854	125.087	2.767	120.156	117.272	2.884
Trabalhistas	27.067	10.883	16.184	27.022	8.234	18.788
Regulatórias	3.778	-	3.778	3.691	-	3.691
	<b>190.331</b>	<b>160.898</b>	<b>29.433</b>	<b>182.016</b>	<b>151.262</b>	<b>30.754</b>
<b>Circulante</b>	36.977	19.453	17.524	35.784	17.943	17.841
<b>Não circulante</b>	153.354	141.445	11.909	146.232	133.319	12.913
	<b>190.331</b>	<b>160.898</b>	<b>29.433</b>	<b>182.016</b>	<b>151.262</b>	<b>30.754</b>

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

#### *Movimentação dos processos no período*

	31/12/2011		31/03/2012			
	Saldo Inicial	Adição à provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final
Cíveis	31.147	5.167	(4.443)	(935)	696	<b>31.632</b>
Tributárias	120.156	7.698	-	(2)	2	<b>127.854</b>
Trabalhistas	27.022	1.684	(1.752)	(322)	435	<b>27.067</b>
Regulatórias	3.691	87	-	-	-	<b>3.778</b>
	<b>182.016</b>	<b>14.636</b>	<b>(6.195)</b>	<b>(1.259)</b>	<b>1.133</b>	<b>190.331</b>

(1) Gastos efetivos com contingências judiciais.

(2) Reversões realizadas no período.

(3) Atualizações monetárias.

#### **Trabalhistas**

Representada por 658 ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo a cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial e outras, e também ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

#### **Cíveis**

A Companhia figura como parte ré em 17.779 processos cíveis, sendo que 14.556 tramitam em Juizados Especiais, os quais, em sua grande maioria, referem-se a pleitos de danos materiais e morais, assim como ressarcimento de valores pagos por consumidores.

Os processos cíveis mais significativos envolvem ações indenizatórias questionando acidentes com a rede de distribuição, falha no fornecimento, morte por eletroplessão ou danos decorrentes da rescisão de contratos com fornecedores.

As informações trimestrais findas em 31 de março de 2012 contemplam provisão de R\$ 31.632 (R\$31.147 em 31 de dezembro de 2011).

## **Companhia Energética do Maranhão – CEMAR**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação**

#### ***Tributárias***

A Companhia figura como parte ré em 279 processos tributários.

Registra-se, ainda, que a Companhia continua monitorando o trâmite das ações de Prestação de Contas e indenizatória ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga Taxa de Iluminação Pública – TIP. Confirmando a alteração da probabilidade de perda (de provável para possível) em face da procedência, à unanimidade, de uma das ações rescisórias ajuizadas pela Companhia no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, reportamos que esta rescisória, que anulou a ação indenizatória do Município, transitou livremente em julgado, após a confirmação do STJ do acórdão.

A outra ação rescisória, ajuizada contra decisão proferida na ação de prestação de contas foi julgada, em desfavor da Companhia, no Tribunal de Justiça do Maranhão. A decisão ainda não é final, posto que o assunto ainda está sendo examinado, na mesma corte de justiça, via embargos de declaração com efeitos infringentes. Apesar da decisão, não houve mudança do prognóstico do processo, já que ele ainda será reexaminado pelo STJ, cuja jurisprudência tem sido favorável à tese defendida pela Companhia. O valor envolvido nesta causa é de R\$14.242.

As informações trimestrais findas em 31 de março de 2012 contemplam provisão de R\$127.854, para as causas tributárias (R\$120.156 em 31 de dezembro de 2011).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível e remota, nos montantes de R\$108.462 e R\$16.309, respectivamente (R\$78.965 e R\$16.832, respectivamente em 31 de dezembro de 2011) para as quais não foi constituída provisão.

Os assuntos discutidos nos processos mais relevantes de diagnóstico possível são Taxa de Iluminação Pública, Portarias DNAEE e Quebra de Contrato, na esfera civil e, terceirização, horas extras e acidentes de trabalho, na esfera trabalhista.

A companhia está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--Continuação

Os processos nos quais a Companhia é parte, bem como os depósitos judiciais a eles associados, são classificados em curto e longo prazo, de acordo com o prazo estimado de exigibilidade financeira. Nestes termos, a Gerência Jurídica classifica os processos de acordo com o foro de tramitação e a fase processual em que se encontram. Logo, se a expectativa de deslinde da ação judicial for de 12 (doze) meses ou menos, assim considerados os processos que tramitam nos juizados especiais e todos os demais que já se encontram em fase de liquidação ou execução, o processo será classificado como de “curto prazo”. Já se a expectativa de desenrolar da causa for maior que 12 (doze) meses, o processo será classificado como de “longo prazo”.

### 17 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

	<u>31/03/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT	613	642
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	306	320
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	12.016	14.814
Programa de Eficiência Energética - PEE	<u>23.803</u>	<u>21.822</u>
<b>Total</b>	<u><b>36.738</b></u>	<u><b>37.598</b></u>
<b>Circulante</b>	<b>13.433</b>	<b>14.293</b>
<b>Não circulante</b>	<b>23.305</b>	<b>23.305</b>

Referem-se aos valores devidos e ainda não aplicados no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor Elétrico - P&D, apurado nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 219, de 11 de abril de 2006 e no Programa de Eficiência Energética - PEE, apurado nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 176, de 28 de novembro de 2005, alterada pela Resolução Normativa da ANEEL nº 215, de 28 de março de 2006. Os respectivos valores foram contabilizados no resultado.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 18 Patrimônio líquido

#### a. Capital social

O capital social em 31 de março de 2012 e 2011 representa R\$465.531 e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas Classe A	Ações preferenciais nominativas Classe B	Total	%
Equatorial Energia	105.120.627	768.695	1.008.683	106.898.005	65,11%
Eletrobras	54.017.048	459.387	609.069	55.085.504	33,55%
Outros	2.181.264	11.149	7.977	2.200.390	1,34%
	<b>161.318.939</b>	<b>1.239.231</b>	<b>1.625.729</b>	<b>164.183.899</b>	<b>100,00%</b>

As ações preferenciais, com exceção das emitidas até 31 de dezembro de 1996, são inconversíveis em ações ordinárias, gozando de prioridade de reembolso de capital, pelo valor de patrimônio líquido, no caso de liquidação da Companhia, tendo prioridade no recebimento de dividendos mínimos de 6% (seis por cento) para as de classe “A” e 10% (dez por cento) para as de classe “B”, calculados sobre o seu valor patrimonial antes da apropriação do resultado do período a que se referir o dividendo.

#### b. Reserva de capital

Em atendimento a deliberação CVM nº 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia possui registrado na Reserva de Capital o montante total de R\$674, referentes a opções outorgadas reconhecidas.

#### c. Reserva de lucros - Reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária, definido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

#### d. Reserva de lucros - Reserva de incentivos fiscais

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 18 Patrimônio líquido--Continuação

A CVM através da deliberação nº 555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07, que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. O efeito do benefício referente ao incentivo fiscal da SUDENE no período findo em 31 de março de 2012 totaliza R\$12.091 (R\$9.486 em 31 de março de 2011), calculado com base no Lucro da Exploração, aplicando o incentivo de redução de 75% no imposto de renda apurado pelo lucro real.

Em atendimento à lei 11.638/07, o valor correspondente ao incentivo SUDENE foi contabilizado no resultado do período e, posteriormente, será transferido para a Reserva de lucros – Incentivos fiscais.

#### *e. Reserva Estatutária de Reforço de Capital de Giro*

Esta reserva destina-se a registrar o saldo do lucro líquido do período, após as deduções previstas em lei, o dividendo prioritário das ações preferenciais e o dividendo mínimo obrigatório previsto. Seu valor total não excederá 100% do capital social da Companhia.

### 19 Dividendos

Conforme o estatuto social da Companhia, aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembleia Geral.

Em 19 de março de 2012 foi realizada a Assembleia Geral Ordinária, onde foi aprovada a declaração de dividendos propostos em R\$93.574 referentes ao exercício de 2011.

Esse montante corresponde a uma proposta de distribuição equivalente a 50% do lucro líquido de 2011, após dedução de reserva legal e reserva de incentivo fiscal, R\$12.375 e R\$47.978 respectivamente.

A movimentação dos dividendos a pagar está apresentada como segue:

<b>Saldo em 01 de janeiro de 2012</b>	<b>47.481</b>
Dividendos adicionais proposto em 2011	46.787
<b>Saldo em 31 de março de 2012</b>	<b>94.268</b>

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 20 Participação nos lucros

O programa de participação nos resultados, implantado em 2004, é corporativo e está atrelado ao resultado do EBITDA e diversos outros indicadores operacionais e financeiros da Companhia. O programa é composto por avaliações dos indicadores da presidência, diretorias, gerências, coordenadores e colaboradores e vem evoluindo ao longo dos anos de forma a propiciar um maior engajamento dos colaboradores na melhoria dos resultados operacionais na Companhia. Em 31 de março de 2012, o saldo provisionado de participação nos lucros era de R\$3.776 (R\$16.428 em 31 de dezembro de 2011).

### 21 Receita Operacional

Em 31 de março de 2012 e 2011, a composição do fornecimento de energia elétrica pelas classes de consumidores é a seguinte:

	31/03/2012			31/03/2011		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	1.740.620	529.073	247.826	1.630.483	467.658	197.060
Industrial	9.470	112.615	42.552	9.695	102.055	36.450
Comercial	126.317	224.147	109.007	124.005	198.137	92.337
Rural	64.328	32.713	9.893	64.765	29.070	8.219
Poder público	21.336	66.015	31.249	20.541	57.577	26.002
Iluminação pública	686	82.751	22.717	626	80.321	20.716
Serviço público	4.895	70.676	25.224	4.572	62.767	22.500
Consumo próprio	318	1.839	-	212	1.550	-
Suprimento CCEE	-	-	4.219	-	-	19.230
Baixa renda	-	-	42.739	-	-	24.894
Receita de construção	-	-	145.851	-	-	78.433
Outras	-	-	5.675	-	-	6.658
<b>Total</b>	<b>1.967.970</b>	<b>1.119.829</b>	<b>686.952</b>	<b>1.854.899</b>	<b>999.135</b>	<b>532.499</b>

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 22 Receita operacional líquida

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	<b>31/03/2012</b>	<b>31/03/2011</b>
Fornecimento de energia elétrica	<b>531.207</b>	430.272
Receita Operacional	527.383	429.413
Remuneração financeira WACC	3.824	859
Suprimento de energia elétrica	4.219	19.230
Receita de construção	145.851	78.433
Outras receitas	5.675	4.564
<b>Receita operacional</b>	<b>686.952</b>	<b>532.499</b>
ICMS sobre venda de energia elétrica	<b>(83.122)</b>	(68.849)
PIS e COFINS	<b>(47.734)</b>	(40.642)
Encargos do consumidor	<b>(19.049)</b>	(16.687)
Cota para RGR	<b>(11.766)</b>	(2.206)
ISS	<b>(246)</b>	(224)
Encargo de capacidade emergencial	<b>(683)</b>	(2.040)
<b>Deduções à receita operacional</b>	<b>(162.600)</b>	<b>(130.648)</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>524.352</b>	<b>401.851</b>



## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 23 Resultado operacional

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

Custos/Despesas Operacionais	31/03/2012			Total
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas <sup>(a)</sup>	Despesas administrativas <sup>(b)</sup>	
Pessoal	6.634	4.913	6.685	18.232
Material	1.761	(301)	46	1.506
Serviços de terceiros	14.025	21.921	15.820	51.766
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	949	-	949
Energia elétrica comprada para revenda	129.388	-	-	129.388
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	25.886	-	-	25.886
Custo de construção	145.851	-	-	145.851
Depreciação e amortização	15.793	-	-	15.793
Arrendamento e aluguéis	586	577	129	1.292
Outros	1.755	1.036	684	3.475
<b>Total</b>	<b>341.679</b>	<b>29.095</b>	<b>23.364</b>	<b>394.138</b>

Custos/despesas operacionais	31/03/2011			Total
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas <sup>(a)</sup>	Despesas administrativas <sup>(b)</sup>	
Pessoal	5.137	4.320	9.918	19.375
Material	1.296	63	195	1.554
Serviços de terceiros	12.112	18.996	11.511	42.619
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	862	-	862
Custo de construção	78.433	-	-	78.433
Energia elétrica comprada para revenda	106.663	-	-	106.663
Encargos de uso do sistema de transmissão	22.346	-	-	22.346
Depreciação e amortização	23.030	-	-	23.030
Arrendamento e aluguéis	361	415	157	933
Outros	(1.309)	1.963	(952)	(298)
<b>Total</b>	<b>248.069</b>	<b>26.619</b>	<b>20.829</b>	<b>295.517</b>

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 23 Resultado operacional--Continuação

- (a) Referem-se às despesas com vendas e despesas com provisões para devedores duvidosos.  
(b) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

### 24 Lucro por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (Earnings per Share), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do período com os montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	31/03/2012	31/03/2011
<b>Numerador</b>		
Lucro líquido do período	78.820	52.725
<b>Denominador</b>		
Média ponderada do número de ações ordinárias	<b>164.183.899</b>	<b>164.183.899</b>
<b>Lucro básico e diluído por ação</b>	<b>0,4801</b>	<b>0,3211</b>

Em 31 de março de 2012 e 2011 não há diferenças entre o lucro por ação básico e diluído.

### 25 Entidade de previdência privada

#### a. Características do Plano de aposentadoria

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 25 Entidade de previdência privada--Continuação

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. No período findo em 31 de março de 2012, esse valor corresponde a R\$536 (R\$477 em 31 de dezembro de 2011).

### 26 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com as apólices de seguros contratadas pela Companhia estão demonstrados a seguir:

<b>Riscos</b>	<b>Vencimento das Apólices</b>	<b>Importância Segurada (R\$Mil)</b>
Riscos Operacionais	01/01/2013	169.684
Responsabilidade Civil Geral - Operações	01/01/2013	7.000
Seguro Garantia Judicial	(a)	38.235
Automóvel	31/01/2013	(b)

(a) 24 apólices com vencimentos entre maio de 2012 a outubro de 2016.

(b) 70 veículos segurados.

A companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão de demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

## **Companhia Energética do Maranhão – CEMAR**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **27 Instrumentos financeiros**

#### **a. Considerações gerais**

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou o Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: Caixa e equivalentes de caixa, consumidores, empréstimos e financiamentos, obrigações com debêntures, fornecedores, ativo de concessão, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

A administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros estabelecidos em seus contratos de financiamento (*covenants*).

#### **b. Política de utilização de derivativos**

A CEMAR não possui operações com derivativos até o momento. A Companhia entende que sua atividade fim não permite a utilização de derivativos com objetivos especulativos sendo possível, no entanto, sua utilização com a finalidade de evitar exposições a riscos, se necessário.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 27 Instrumentos financeiros--Continuação

#### c. Valor Justo dos Instrumentos Financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão identificados a seguir:

Ativo	31/03/2012		31/12/2011	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Caixa e equivalentes de caixa	256.376	256.376	424.463	424.463
Consumidores	532.932	532.932	516.744	516.744
Ativo financeiro de concessão	103.996	103.996	79.214	79.214
<b>Total Ativo</b>	<b>893.304</b>	<b>893.304</b>	<b>1.020.421</b>	<b>1.020.421</b>

Passivo	31/03/2012		31/12/2011	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Fornecedor	185.810	185.810	186.188	186.188
Empréstimos e financiamentos	1.112.173	1.109.646	1.165.932	1.163.269
Debêntures	161.690	161.690	221.970	221.970
<b>Total Passivo</b>	<b>1.459.673</b>	<b>1.457.146</b>	<b>1.574.090</b>	<b>1.571.427</b>

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 27 Instrumentos financeiros--Continuação

- **Caixa e equivalentes de caixa** - são classificadas como ativos financeiros com alta liquidez e não são mensuradas a valor justo. O valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial.
- **Consumidores** – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- **Ativo Financeiro de Concessão** – são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.
- **Fornecedores** – Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo
- **Empréstimos e financiamentos** – os empréstimos e financiamentos têm o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimentos da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores amortizados.
- **Debêntures** - são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelo seu valor amortizado.

#### **d. Caixa e equivalentes de caixa**

Os equivalentes de caixa da CEMAR são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros.

A Companhia mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo.

Os investimentos financeiros da CEMAR são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e são indexadas ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco. Desta forma classificamos todos os nossos investimentos financeiros como equivalentes de caixa.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 27 Instrumentos financeiros--Continuação

#### e. *Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros*

Os fatores de riscos abaixo descritos podem impactar a saúde econômico-financeira da Companhia ou sua operação. Os riscos descritos a seguir são uma compilação dos riscos apontados pelas diversas áreas da Companhia, em suas áreas de especialidades. A Administração da CEMAR define a forma de tratamento e os responsáveis por acompanhar cada um dos riscos levantados, para sua prevenção e controle.

- **Risco de crédito** - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de Consumidores constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência a Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negativação de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de *rating*. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão.
- **Risco de liquidez** - O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas nas notas 13 e 14.

A Companhia tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial e do mercado financeiro, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos. A geração de caixa da Companhia e sua pouca volatilidade nos recebimentos e obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, prestam a Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo o seu risco de liquidez.

- **Riscos de mercado** – Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas, taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado, conforme descritos abaixo.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 27 Instrumentos financeiros--Continuação

- **Risco cambial** - Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição da CEMAR ao câmbio é de 0,64% de sua dívida. A CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A CEMAR possui uma única dívida em moeda estrangeira, com baixa representatividade no endividamento global da Companhia, derivada de seu contrato com a Secretaria do Tesouro Nacional – STN.

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 31 de março de 2012 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.

Incluímos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Risco de Variação Cambial						(R\$)
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
<b>Passivos financeiros</b>						
STN	USD	(243)	(2.272)	(4.300)	1.785	3.813
<b>Referência para passivos financeiros</b>		Taxa em 31/03/2012	25%	50%	-25%	-50%
<b>Dólar USD/R\$</b>		1,82	2,28	2,73	1,37	0,91

- **Risco de vencimento antecipado** - A CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com covenants que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento mencionados nas notas explicativas nº 13 (Empréstimos e financiamentos) e nº 14 (Debêntures).



## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 27 Instrumentos financeiros--Continuação

- **Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros -** As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

A sensibilidade dos ativos e passivos Financeiros da Companhia foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 31 de março de 2012 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros						R\$ Mil
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>						
Aplicações Financeiras	CDI	35.364	44.205	53.046	26.523	17.682
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF - 2034/00	FINEL	(485)	(444)	(403)	(526)	(567)
ECF - 1510/97	FINEL	(9)	(8)	(8)	(9)	(10)
ECF - 1639/97	FINEL	(79)	(74)	(68)	(84)	(89)
ECF - 1645/97	FINEL	(17)	(16)	(15)	(17)	(18)
ECF - 1960/99	IGP-M	(855)	421	1.697	(2.131)	(3.407)
ECF - 1907/99	FINEL	(11)	(10)	(10)	(12)	(13)
ECF - 1908/99	FINEL	(73)	(67)	(61)	(78)	(84)
FASCEMAR	CDI	(588)	(70)	448	(1.106)	(1.624)
FINEP	TJLP	(15)	(5)	5	(25)	(35)
BNDES I	TJLP	(12)	(12)	(12)	(12)	(12)
BNDES DIRETO ( sub-crédito A)	TJLP	(1.384)	(423)	538	(2.345)	(3.306)
BNDES DIRETO ( sub-crédito B)	TJLP	(1.546)	(584)	377	(2.507)	(3.469)
IFC	CDI	(1.910)	81	2.073	(3.902)	(5.893)
BNDES II	TJLP	(683)	(302)	80	(1.064)	(1.445)
BNDES PEC	TJLP	(2.733)	(1.354)	25	(4.112)	(5.490)
DEBENTURES 3ª EMISSAO	CDI	(5.246)	(899)	3.448	(9.593)	(13.940)

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 27 Instrumentos financeiros--Continuação

Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS	Taxa em 31/3/2012	25%	50%	-25%	-50%
CDI (% acum. no período)	3	14	17	9	6
TJLP (% acum. no período)	1	8	9	5	3
IGP-M (% acum. no período)	1	4	5	2	2

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido da companhia é demonstrado abaixo:

#### Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido

Cenários	Resultado do Exercício (Lucro / Prejuízo)	Patrimônio Líquido
Cenário Provável	-	-
Cenário II	2.589	2.589
Cenário III	5.177	5.177
Cenário IV	(2.589)	(2.589)
Cenário V	(5.177)	(5.177)

- **Risco de Escassez de Energia - O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido** predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

#### f. **Gestão do capital**

A Companhia administra o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital eficiente e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida em níveis que venham a otimizar o retorno de capital aos seus investidores e garanta a liquidez da Companhia.

## Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação  
31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 27 Instrumentos financeiros--Continuação

A Administração da Companhia estabelece e acompanha as diretrizes dos níveis de endividamento e liquidez, assim como as condições de custo e prazo dos financiamentos contratados.

O gerenciamento do capital está baseado no acompanhamento de três indicadores financeiros, estabelecendo os limites máximos que não comprometem as operações da Companhia:

- Dívida Líquida / EBITDA
- Dívida Líquida / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido)
- Dívida de Curto Prazo / Dívida Total

No período findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia atingiu os indicadores mencionados acima.

### 28. Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia são os seguintes:

Energia Contratada	Vigência	2012	2013	2014	2015	2016	Após 2016
	2012 a 2042	634.506	480.550	409.538	395.678	406.202	16.443.746

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, cuja vigência variam de 6 a 30 anos, representam o volume total contratado pelo preço atualizado de acordo com a cláusula do CCEAR, e foram homologados pela ANEEL.

### 29. Segmento de negócios

Segmentos operacionais são definidos como atividades de negócio dos quais pode se obter receitas e incorrer em despesas, cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações da entidade para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho e para o qual haja informação financeira individualizada disponível.

Todas as decisões tomadas pela Companhia são baseadas em relatórios consolidados, os serviços são prestados utilizando-se uma rede integrada de distribuição, e as operações são gerenciadas em bases consolidadas. Consequentemente, a Companhia concluiu que possui apenas um segmento passível de reporte.

## **Companhia Energética do Maranhão – CEMAR**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **30. Eventos Subsequentes**

Em 03 de abril de 2012 houve a penhora do bloqueio judicial no valor de R\$28.278, originados de causas classificadas como possíveis, referentes a débito de COFINS de competência de 1997-1999, os quais a Companhia entende que estão prescritos. A Companhia entrou com ações perante a Justiça Federal do Maranhão e recursos perante o TRF 1ª Região, visando o desbloqueio dos valores e o reconhecimento da prescrição dos débitos. A Administração entende que existem boas razões para que se realize o desbloqueio.

#### **Conselho de Administração**

Alessandro Monteiro Morgado Horta  
Ana Marta Horta Veloso  
Carlos Augusto Leone Piani  
Eduardo Haiama  
Firmino Ferreira Sampaio Neto  
Francisco Carlos Campos  
Gilberto Sayão da Silva  
José Carlos Muniz de Brito Filho  
Lídce Almeida Silva

#### **Conselho Fiscal**

##### **Efetivos**

Carlos Eduardo Martins e Silva  
Denise da Cunha D'Angelo Palácio  
José Guilherme (Suplente)  
Paulo Roberto Miguez Bastos da Silva  
Sérgio Passos Ribeiro

## **Companhia Energética do Maranhão – CEMAR**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

31 de março de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **Diretoria Executiva**

Augusto Miranda da Paz Júnior  
Diretor Presidente

Eduardo Haiama  
Diretor de Relações com Investidores

Carla Ferreira Medrado  
Diretora

José Jorge Leite Soares  
Diretor

Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima  
Diretor

Marcos Antônio Souza de Almeida  
Diretor

Raimundo Nonato Alencar de Castro  
Diretor

Tinn Freire Amado  
Diretor

### **Gerência de controladoria**

Bruno Pinheiro Macedo Couto  
Gerente de Controladoria  
CPF: 988.286.903-30

Geovane Ximenes de Lira  
Contador  
CRC PE-012996-O-S-MA

## Relatório da Administração

**São Luís, 25 de abril de 2012** - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do primeiro trimestre de 2012 (1T12). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

**DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 12,2%.**

**EBITDA ATINGE R\$130,2 MILHÕES E INVESTIMENTOS TOTAIS CRESCEM 47,5%.**

### 1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

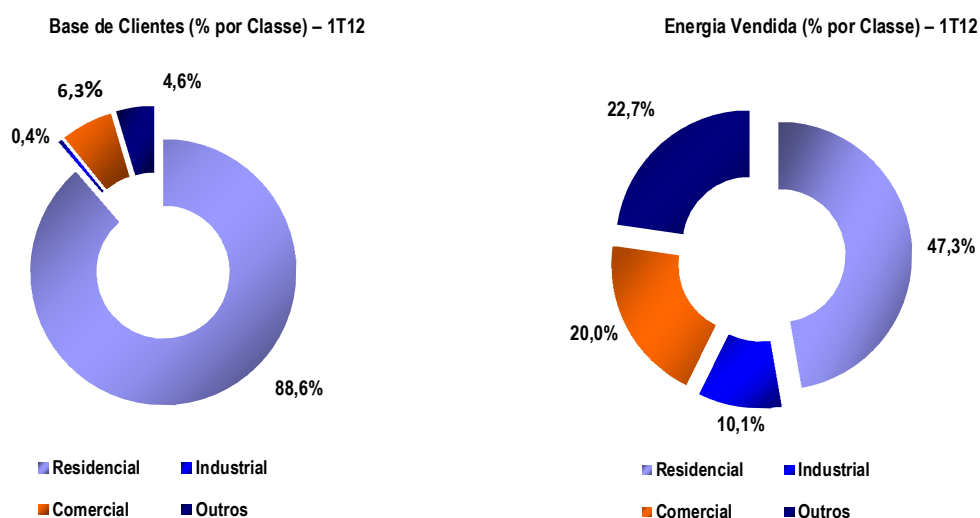
- ▶ O **volume de energia** faturada no trimestre cresceu 12,2% em relação ao mesmo período em 2011, atingindo 1.119 GWh.
- ▶ A **Receita Operacional Líquida (ROL)** cresceu 30,5% no 1T12, totalizando R\$524,4 milhões.
- ▶ O **EBITDA** trimestral alcançou R\$130,2 milhões no 1T12, aumento de 20,0% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O **Lucro Líquido** atingiu R\$78,8 milhões no 1T12, aumento de 49,5% se comparado ao valor do 1T11.
- ▶ Os **investimentos** da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$73,8 milhões no 1T12, 73,3% superior aos investimentos realizados no 1T11.
- ▶ No 1T12, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 23,7 horas e 12,1 vezes, respectivamente, registrando aumentos de 14,9% e 3,3% em relação aos índices observados ao final do 1T11.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 1T12 representaram 20,7% da energia requerida, com redução de 0,9 p.p. em relação aos 21,6% verificados no 1T11.

<b>DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)</b>	<b>1T11</b>	<b>4T11</b>	<b>1T12</b>	<b>Var.</b>
Receita Operacional Líquida (ROL)	401,9	566,9	524,4	30,5%
EBITDA	108,6	133,8	130,2	20,0%
Margem EBITDA (%ROL)	27,0%	23,6%	24,8%	-2,2 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	491,4	482,2	503,8	2,5%
Resultado Operacional	74,9	67,1	100,9	34,7%
Margem Operacional (%ROL)	18,6%	11,8%	19,2%	0,6 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	52,7	48,3	78,8	49,5%
Margem Líquida (%ROL)	13,1%	8,5%	15,0%	1,9 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,32	0,29	0,48	49,5%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	42,6	141,3	73,8	73,3%
Investimentos Diretos PLPT	37,7	50,1	44,5	18,2%
Dívida Líquida	740,4	919,0	996,2	34,6%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,5 x	1,9 x	2 x	0,5 x

<b>DADOS OPERACIONAIS</b>	<b>1T11</b>	<b>4T11</b>	<b>1T12</b>	<b>Var.</b>
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	997.586	1.160.763	1.119.467	12,2%
Nº de Consumidores	1.854.899	1.938.673	1.961.088	5,7%
Nº de Colaboradores	1.193	1.178	1.167	-2,2%

## 2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

### 2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA



No 1T12, as vendas de energia cresceram 12,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.119 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado, expansão da base de clientes e fatores climáticos. Ao contrário do que aconteceu em 2011, o primeiro trimestre deste ano apresentou baixo índice de precipitação pluviométrica e foram registradas temperaturas mais elevadas, fato que ajudou a estimular o crescimento observado nas classes.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	1T11	4T11	1T12	Var.
Residencial	467.658	549.955	529.073	13,1%
Industrial	102.055	110.457	112.615	10,3%
Comercial	198.137	233.796	223.786	12,9%
Outros	229.735	266.556	253.993	10,6%
<b>TOTAL</b>	<b>997.586</b>	<b>1.160.763</b>	<b>1.119.467</b>	<b>12,2%</b>

(\*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA



Nº de Consumidores	1T 11	4T 11	1T 12	Var.
Residencial	1.630.483	1.712.162	1.740.620	6,8%
Industrial	9.695	9.586	9.470	-2,3%
Comercial	124.005	126.541	126.317	1,9%
Outros	90.716	90.384	91.563	0,9%
<b>TOTAL</b>	<b>1.854.899</b>	<b>1.938.673</b>	<b>1.967.970</b>	<b>6,1%</b>

No 1T12, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 10,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto os crescimentos observados nas cargas nacional e nordestina foram de 6,6% e 8,2%, respectivamente.

GWh	1T 11	4T 11	1T 12	Var.
Carga Brasil (*)	123.994	125.539	132.142	6,6%
Carga Nordeste (*)	17.545	18.635	18.989	8,2%
Carga CEMAR	1.258	1.505	1.395	10,9%

(\*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional  
Fonte: ONS e CEMAR

## 2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

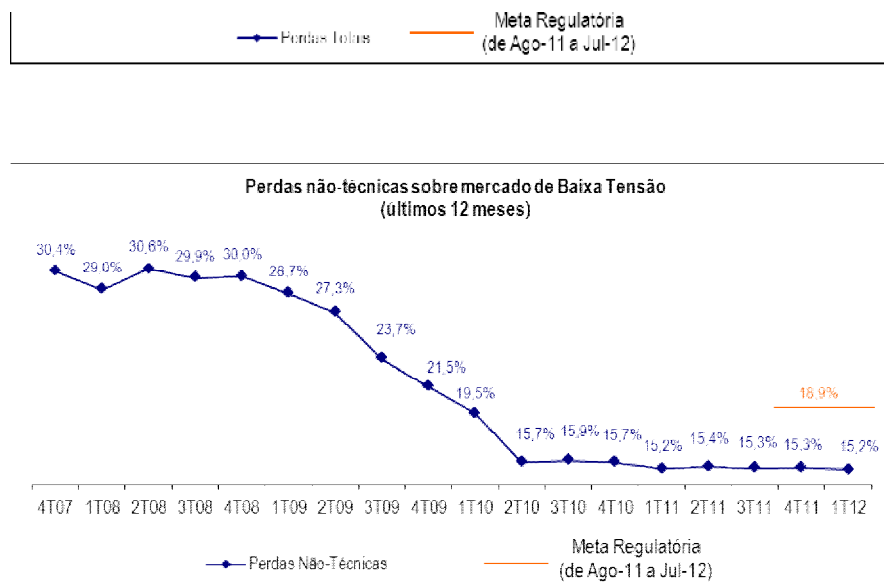
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.394 GWh no 1T12, apresentando crescimento de 10,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que o crescimento do volume de perdas (1,3%) ficou aquém do crescimento observado na energia requerida pela Companhia, mais um indicador do sucesso obtido no programa de combate às perdas.

Bal. Energético (MWh)	1T 11	4T 11	1T 12	Var.
Energia Requerida	1.258.191	1.491.056	1.394.721	10,9%
Energia Vendida (*)	999.283	1.161.321	1.119.828	12,1%
Perdas	258.908	329.736	274.893	6,2%

(\*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

### 2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 1T12 representaram 20,7% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão se mantiveram em 15,2%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.

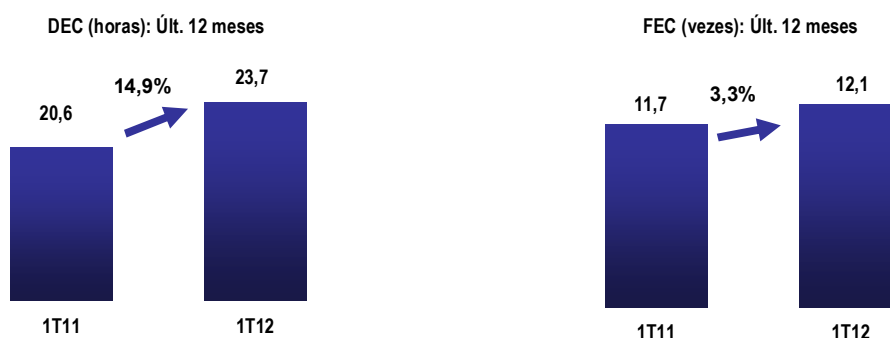


## 2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 1T12, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 23,7 horas, que comparado às 20,6 horas do final do 1T11, representou aumento de 14,9%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 1T12, foi de 12,1 vezes, representando crescimento de 3,3% em relação ao fechamento do 1T11.

A piora apresentada nos indicadores de qualidade decorre de cortes programados para execução do programa de investimentos, concomitantemente à época chuvosa no Estado (notadamente no 1º semestre do ano), quando há maior número de ocorrências.



## 2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	1T 11	4T 11	1T 12	Var.
Residencial	421,4	486,4	468,4	11,2%
Industrial	357,2	401,1	377,9	5,8%
Comercial	466,0	501,7	487,1	4,5%
Outros	337,1	357,7	350,7	4,1%
<b>Total</b>	<b>404,3</b>	<b>451,8</b>	<b>436,3</b>	<b>7,9%</b>

(\*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 1T12 apresentou aumento de 7,9% na comparação com o 1T11, somando R\$436,3 por MWh.

Ao final de agosto de 2011, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi aumento de 7,25%, já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2012.

## 2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 1T12, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$97,1 por MWh, representando crescimento de 3,9% em relação ao 1T11. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas, e (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2011. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	1T11	4T11	1T12	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	126,3	149,7	141,2	11,8%
MWh Contratado	1.350.974	1.595.005	1.454.271	7,6%
<b>R\$/MWh</b>	<b>93,5</b>	<b>93,8</b>	<b>97,1</b>	<b>3,9%</b>

\* Líquida de PIS/COFINS

## 2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 1T12, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2012 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2012	2013	2014	2015	2016
<b>TOTAL - MWh</b>	<b>6.430.409</b>	<b>4.016.948</b>	<b>3.074.550</b>	<b>2.804.534</b>	<b>3.145.606</b>

### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

#### 3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 1T12, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 21,0%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 12,2% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$524,4 milhões (R\$378,5 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), aumento de 30,5% (17,0% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

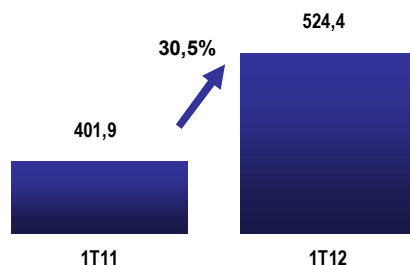
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 1T12 foram reconhecidos R\$145,9 milhões, ao passo que no 1T11 foram reconhecidos R\$78,4 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	1T11	4T11	1T12	Var.
<b>Volume de Vendas (MWh)*</b>	<b>997.586</b>	<b>1.160.763</b>	<b>1.119.467</b>	<b>12,2%</b>
<b>No. de Clientes**</b>	<b>1.854.899</b>	<b>1.938.673</b>	<b>1.961.088</b>	<b>5,7%</b>
<b>KWh por Cliente (no período)</b>	<b>537,8</b>	<b>598,7</b>	<b>570,8</b>	<b>6,1%</b>
<b>Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)</b>	<b>403,3</b>	<b>524,4</b>	<b>487,8</b>	<b>21,0%</b>
Residencial	197,1	267,5	247,8	25,8%
Industrial	36,4	44,3	42,6	16,7%
Comercial	92,3	117,3	109,0	18,1%
Outras classes	77,4	95,3	89,1	15,0%
<b>Suprimento (R\$ MM)</b>	<b>19,2</b>	<b>(2,0)</b>	<b>4,2</b>	<b>-78,1%</b>
<b>Outras Receitas (R\$ MM)</b>	<b>31,6</b>	<b>42,4</b>	<b>48,4</b>	<b>53,4%</b>
Subvenção Baixa Renda	24,9	24,5	42,7	71,7%
Uso da Rede	0,1	0,2	0,1	N/A
Outras Receitas Operacionais	6,6	17,6	5,6	-15,2%
<b>Receita de Construção</b>	<b>78,4</b>	<b>165,6</b>	<b>145,9</b>	<b>86,0%</b>
<b>Deduções à Receita (R\$ MM)</b>	<b>(130,6)</b>	<b>(170,1)</b>	<b>(162,6)</b>	<b>24,5%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ MM)</b>	<b>401,9</b>	<b>560,3</b>	<b>524,4</b>	<b>30,5%</b>
<b>Baixa Renda</b>	<b>17,4</b>	<b>30,7</b>	<b>15,8</b>	<b>-9,1%</b>

\* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

\*\* Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



### 3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T12, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$394,1 milhões (R\$248,2 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 75,2% da receita líquida, aumento de 2,0 p.p. em relação ao percentual verificado no 1T11, de 73,1%.

#### Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 1T12, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$78,2 milhões, aumento de 15,8% quando comparado ao apresentado no 1T11.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$20,8 milhões, aumento de 7,2% em relação ao observado no 1T11. Este aumento é decorrente do acordo coletivo de novembro/11, no qual foi acertado um reajuste de 6,66%, e também pelo aumento de R\$0,3 milhão na provisão para participação nos resultados (PLR) neste trimestre.

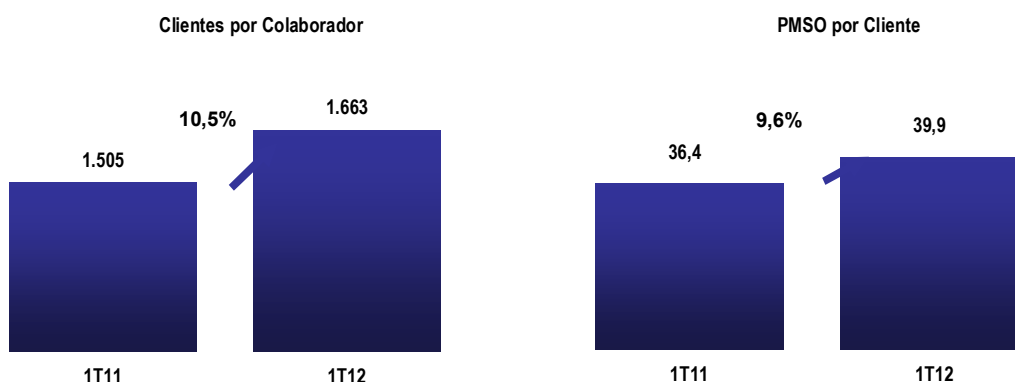
As despesas com materiais totalizaram R\$1,5 milhão no 1T12, apresentando queda de 3,1%.

Os gastos com serviços de terceiros no 1T12 apresentaram aumento de 18,7% em relação aos valores verificados no 1T11, encerrando o trimestre em R\$51,8 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (5,7%) e programa de combate às perdas. Os principais responsáveis pelo aumento desta rubrica no trimestre foram: (i) serviços de atendimento terceirizado e call center, que cresceram R\$3,2 milhões, (ii) honorários advocatícios e despesas legais e jurídicas, aumentando R\$1,1 milhão; e (iii) serviços de faturamento, fiscalização e cobrança, que aumentaram R\$0,9 milhão.

R\$ MM	1T 11	4T 11	1T 12	Var.
Pessoal	19,4	19,3	20,8	7,2%
<i>PLR (incluído em pessoal)</i>	4,1	4,1	4,4	5,7%
Material	1,6	9,6	1,5	-3,1%
Serviço de Terceiros	43,6	51,6	51,8	18,7%
Outros	3,0	9,7	4,1	39,8%
<b>PMSO</b>	<b>67,5</b>	<b>90,2</b>	<b>78,2</b>	<b>15,8%</b>
<i>% Receita Líquida</i>	<b>16,8%</b>	<b>15,9%</b>	<b>14,9%</b>	<b>-1,8 p.p.</b>
Provisões	10,4	12,7	13,8	32,5%
PDD e Perdas	8,5	8,1	8,6	0,9%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	1,9%	1,4%	1,6%	-0,2 p.p.
Provisões para Contingências	1,9	4,7	5,2	173,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,5	37,3	0,0	-106,9%
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>78,5</b>	<b>140,2</b>	<b>92,0</b>	<b>17,2%</b>
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	<b>19,5%</b>	<b>24,7%</b>	<b>17,5%</b>	<b>-1,9 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	112,6	140,6	129,4	14,9%
Encargos Uso Rede e Conexão	23,4	24,2	25,9	10,4%
Custo de Construção	78,4	165,6	145,9	86,0%
Outros Custos	0,9	-0,2	0,9	10,2%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>215,3</b>	<b>330,2</b>	<b>302,1</b>	<b>40,3%</b>
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	<b>53,6%</b>	<b>58,2%</b>	<b>57,6%</b>	<b>4 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>293,8</b>	<b>470,4</b>	<b>394,1</b>	<b>34,1%</b>
<b>Total (%Rec. Líq.)</b>	<b>73,1%</b>	<b>83,0%</b>	<b>75,2%</b>	<b>2 p.p.</b>

No 1T12, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$8,6 milhões, ou 1,6% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,2 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.663 clientes por colaborador no 1T12, melhorando 10,5% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.505 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 9,6%, representando custo de R\$39,9 por cliente no trimestre.



### Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

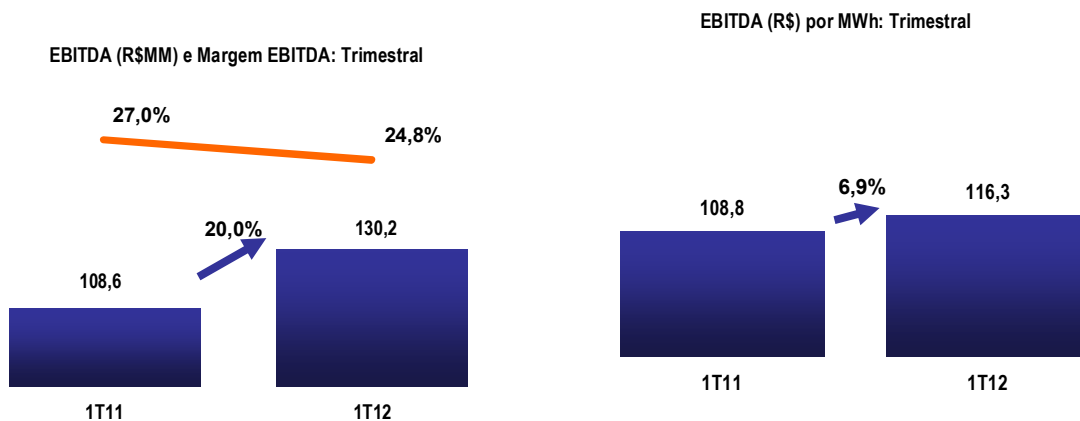
No 1T12, a Companhia registrou um total de R\$302,1 milhões (R\$156,2 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 40,3% em relação ao 1T11 (14,1% se desconsiderarmos o custo de construção). É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

### 3.3. EBITDA

No 1T12, o EBITDA atingiu R\$130,2 milhões, sendo 20,0% superior aos R\$108,6 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior.

EBITDA (R\$ milhões)	1T11	4T11	1T12	Var.
Resultado do Serviço	82,2	76,4	109,9	33,7%
Depreciação e Amortização	25,8	20,3	20,3	-21,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,5	37,1	(0,0)	-106,9%
<b>EBITDA</b>	<b>108,6</b>	<b>133,8</b>	<b>130,2</b>	<b>20,0%</b>





### 3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 1T12, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$9,1 milhões, ante R\$7,4 milhões também negativos no 1T11, uma piora de 22,9%. Observamos redução na Despesa Financeira em 8,8%, somando R\$34,2 milhões no trimestre e queda de 16,5% na receita financeira.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	1T11	4T11	1T12	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	11,5	6,5	8,2	-28,3%
Multa e mora s/ energia vendida	17,3	16,4	15,2	-12,3%
Outras receitas financeiras	1,3	1,2	1,7	30,4%
<b>Receita Financeira Total</b>	<b>30,1</b>	<b>24,1</b>	<b>25,1</b>	<b>-16,5%</b>
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(23,8)	(23,4)	(26,3)	-10,6%
Variações Monetárias e Cambiais	(6,9)	(4,1)	(1,3)	81,5%
Outras despesas financeiras	(6,7)	(5,8)	(6,6)	2,4%
<b>Despesa Financeira Total</b>	<b>(37,5)</b>	<b>(33,3)</b>	<b>(34,2)</b>	<b>8,8%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(9,2)</b>	<b>(9,1)</b>	<b>-22,9%</b>

### 3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

#### Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	1T 11	4T 11	1T 12
LAIR (1)	74,9	67,09	100,9
Despesa IRPJ / CSLL	(22,1)	(18,8)	(22,0)
( - ) Ativo Fiscal Diferido	16,4	11,4	12,5
<b>= Imposto Calculado</b>	<b>(5,8)</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(9,5)</b>
(+) Créditos Fiscais	-	-	-
<b>= Imposto Caixa ( 2 )</b>	<b>(5,8)</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(9,5)</b>
<b>Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = ( 2 ) / ( 1 )</b>	<b>7,7%</b>	<b>-11,0%</b>	<b>-9,4%</b>

No 1T12, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$22,0 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$9,5 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 9,4%.

### 3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 1T12, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$78,8 milhões, versus R\$52,7 milhões de lucro líquido apresentado no 1T11, um aumento de 49,5%.

O resultado líquido apresentado no 1T12 representa R\$0,48 por ação da CEMAR, versus os R\$0,32 por ação apresentados em 1T11.

#### 4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 1T11.

Ativos Regulatórios	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
<b>Constituição CVAs</b>	<b>3.122</b>	<b>6.964</b>	<b>725</b>	<b>1.049</b>	<b>4.659</b>
CCC	975	1.003	-	-	-
CDE	394	820	258	265	490
Proinfa	103	625	-	-	1.497
ESS	-	4.515	99	-	-
Rede Básica	1.650	-	369	784	2.672
Compra	-	-	-	-	-
<b>Amortização CVAs</b>	<b>11.973</b>	<b>2.503</b>	<b>2.512</b>	<b>1.840</b>	<b>1.070</b>
CCC	3.416	1.201	982	720	420
CDE	193	68	834	609	353
Proinfa	355	125	622	455	263
ESS	6.625	343	31	23	14
Rede Básica	1.384	766	43	33	20
Compra	-	-	-	-	-
<b>Subsídio Baixa Renda</b>	<b>16.918</b>	<b>5.691</b>	<b>77.739</b>	<b>50.916</b>	<b>13.722</b>
<b>Déficit do PLPT</b>	<b>6.373</b>	<b>2.144</b>	<b>13.393</b>	<b>9.660</b>	<b>5.675</b>
<b>Outros Subsídios</b>	<b>3.672</b>	<b>7.565</b>	<b>2.518</b>	<b>2.297</b>	<b>1.625</b>
Outros	3.777	7.564	2.173	1.667	1.107
Desc. TUSD / Guseiros	3	1	20	57	-
Irrigante	(108)	-	326	573	518
<b>Saldo Final</b>	<b>42.059</b>	<b>24.867</b>	<b>96.888</b>	<b>65.761</b>	<b>26.750</b>

<b>Passivos Regulatórios</b>	<b>1T11</b>	<b>2T11</b>	<b>3T11</b>	<b>4T11</b>	<b>1T12</b>
<b>Constituição CVAs</b>	<b>(10.693)</b>	<b>(12.457)</b>	<b>(7.246)</b>	<b>(17.274)</b>	<b>(21.591)</b>
<i>Compra de Energia</i>	(7.510)	(9.445)	(5.367)	(13.764)	(18.568)
<i>Rede Básica</i>	(2.703)	(2.860)	(1.774)	(1.296)	(749)
<i>ESS</i>	(345)	(152)	-	(813)	(2.163)
<i>Proinfa</i>	(134)	-	-	(1.293)	-
<i>CCC</i>	-	-	(105)	(108)	(110)
<b>Amortização CVAs</b>	<b>(6.494)</b>	<b>(3.381)</b>	<b>(8.577)</b>	<b>(6.681)</b>	<b>(4.506)</b>
<i>Rede Básica</i>	277	-	-	-	-
<i>Compra de Energia</i>	(5.174)	(1.796)	(5.190)	(3.795)	(2.200)
<i>CCC</i>	(126)	(55)	-	-	-
<i>CDE</i>	(20)	(9)	-	-	-
<i>ESS</i>	-	-	(1.911)	(1.396)	(808)
<i>Proinfa</i>	-	(59)	-	-	-
<i>RTE</i>	(1.451)	(1.461)	(1.476)	(1.489)	(1.498)
<b>Neutralidade Parc. A</b>	<b>(1.101)</b>	<b>(370)</b>	<b>(5.156)</b>	<b>(3.719)</b>	<b>(2.185)</b>
<b>Repasse Sobrecontratação</b>	<b>(103)</b>	<b>(564)</b>	-	-	-
<b>Outros Passivos Reg.</b>	<b>(3.259)</b>	<b>(5.921)</b>	<b>(16.195)</b>	<b>(12.256)</b>	<b>(8.012)</b>
<i>Exposição Financeira</i>	(2.949)	(3.311)	(3.193)	(2.878)	(2.443)
<i>Parcela RB de Fronteira</i>	(307)	(103)	(36)	(26)	(15)
<i>Conexão</i>	(3)	(1)	-	-	-
<i>Exposição Involuntária</i>	-	(2.506)	(12.959)	(9.347)	(5.491)
<i>Consumidor A</i>	-	-	(7)	(5)	(63)
<b>Saldo Final</b>	<b>(21.650)</b>	<b>(22.694)</b>	<b>(37.175)</b>	<b>(39.929)</b>	<b>(36.293)</b>

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz<sup>1</sup> (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

<b>Ativos / Passivos Reg. Líquidos</b>	<b>1T11</b>	<b>2T11</b>	<b>3T11</b>	<b>4T11</b>	<b>1T12</b>
Ativos Regulatórios	42.059	24.867	96.888	65.761	26.750
Passivos Regulatórios	(21.650)	(22.694)	(37.175)	(39.929)	(36.293)
<b>Ativo Regulatório Líquido</b>	<b>20.409</b>	<b>2.173</b>	<b>59.714</b>	<b>25.832</b>	<b>(9.543)</b>
Subvenção Baixa Renda + Viva Luz	23.472	21.212	30.692	15.825	28.274
<b>Total</b>	<b>43.881</b>	<b>23.385</b>	<b>90.406</b>	<b>41.657</b>	<b>18.732</b>

## 5. ENDIVIDAMENTO

No 1T12, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.271,3 milhões, 8,2% abaixo do endividamento registrado ao final do 4T11, de R\$1.385,2 milhões.

<sup>1</sup> Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentam consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

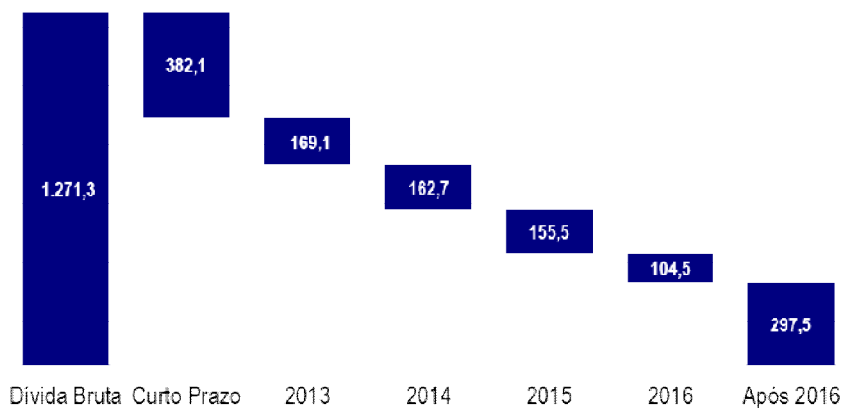
## 5.1. PERFIL DA DÍVIDA

### Situação da Dívida Bruta

Vencimento	1T 12	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
<b>Curto Prazo</b>	<b>382,1</b>	<b>30,1%</b>	Libor	6,4%	jul/22	10,5	0,4%
<b>Longo Prazo</b>	<b>889,3</b>	<b>69,9%</b>	Pré Fixado (US\$)	1,4%	jul/23	11,5	0,2%
			<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>4,5%</b>		<b>10,9</b>	<b>0,6%</b>
2013	169,1	13,3%	IGP-M	9,6%	dez/16	3,9	20,5%
2014	162,7	12,8%	TJLP	12,0%	mar/14	2,1	20,9%
2015	155,5	12,2%	Pré fixado (R\$)	8,3%	jan/20	8,0	21,7%
2016	104,5	8,2%	RGR	6,5%	mai/18	6,3	20,8%
Após 2016	297,5	23,4%	FINEL(*)	7,2%	dez/23	12,0	12,8%
			CDI	10,4%	dez/15	3,9	2,6%
<b>TOTAL</b>	<b>1.271,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>Moeda Nacional</b>	<b>8,9%</b>		<b>6,0</b>	<b>99,4%</b>
			<b>TOTAL</b>	<b>8,9%</b>		<b>6,0</b>	<b>100,0%</b>

(\*) Índice que representa 20% do IGP-M

### Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta



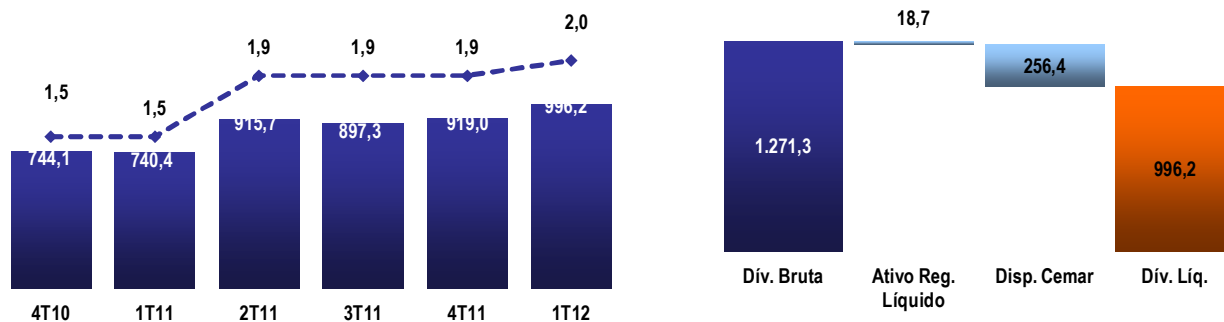
As dívidas da CEMAR têm, na nossa visão, um perfil confortável de vencimentos. 30,1% vencem nos próximos 12 meses e 43,8% vencendo a partir de 2015. O custo médio da dívida é de 8,9% ao ano, equivalente a 78% do CDI dos últimos 12 meses.

Ao final do 1º trimestre de 2012, a CEMAR possuía R\$8,1 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,0 milhões indexados a Libor e R\$5,1 milhões pré-fixados, o que representa 0,6% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$996,2 milhões no 1T12, um aumento de 8,4% em relação aos R\$919,0 milhões verificados no 4T11, mantendo a relação dívida líquida / EBITDA em 2,0x.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)

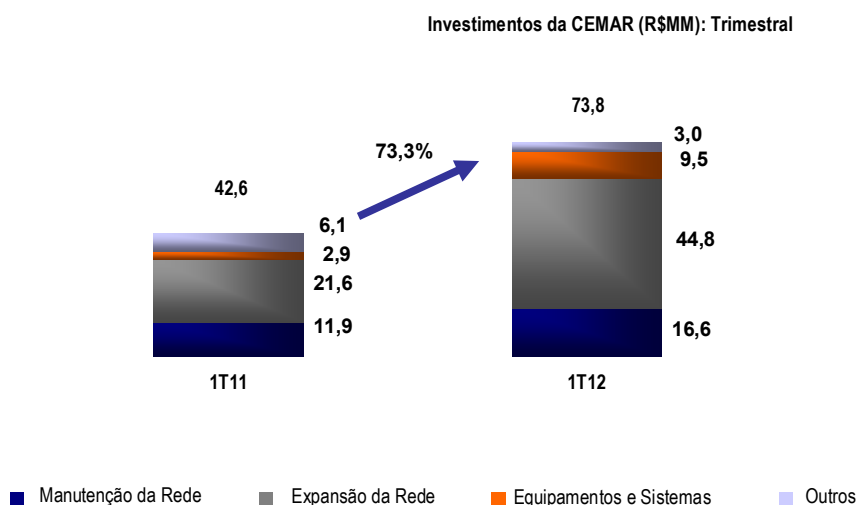
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 1T12



## 6. INVESTIMENTOS

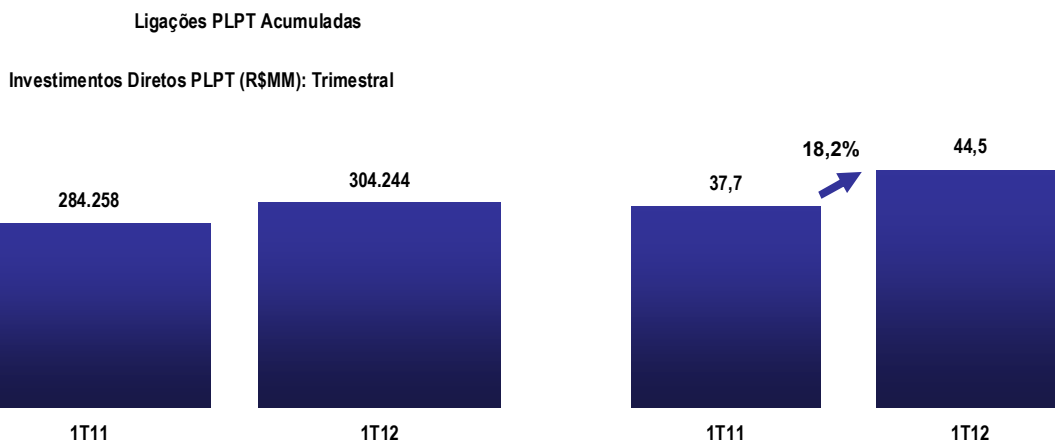
### 6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$73,8 milhões no 1T12, representando aumento de 73,3% em relação ao 1T11.



### 6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 1T12, foi alcançada a marca de 304,2 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,5 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T12, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$44,5 milhões, crescimento de 18,2% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



### 6.3. PERSPECTIVAS

Nos últimos anos, o mercado consumidor da CEMAR tem apresentado taxas de crescimento elevadas. No período 2009-2011, o mercado cresceu a uma taxa média de 10,7%, valor superior à média do Brasil (3,6%) e da Região Nordeste (0,8%). Vale notar que mesmo no período anterior (2005-2008), as taxas já eram elevadas, mas os valores realizados no triênio 2009-2011 representam um novo patamar.

Dentre os fatores que explicam este crescimento, vale destacar: (i) a eclosão de uma demanda reprimida que pode ser atendida com o fortalecimento do sistema elétrico; (ii) o Programa Luz Para Todos (PLPT): o quarto maior do Brasil, já possibilitou acesso a rede elétrica a mais de 300.000 domicílios; e (iii) aquecimento dos setores de construção civil, comercial e serviços.

Para o futuro próximo há expectativa de manutenção de taxas de crescimento elevadas, em grande parte devido à implantação de grandes projetos industriais no Estado. Para essa nova década, o Governo do Maranhão estima que os investimentos alcançarão cerca de R\$ 100 bilhões. Dentre os grandes projetos, merecem destaque a refinaria Premium da Petrobrás, a fábrica de papel e celulose da Suzano, a exploração de gás no interior do estado pela OGX, além de projetos de mineração, e outros.



De forma a fazer frente ao crescimento de seu mercado, a CEMAR tem realizado pesados investimentos na melhoria e expansão de seu sistema. Alguns dos principais estrangulamentos do sistema estão sendo tratados a partir da construção de linhas de subtransmissão e do aumento da capacidade instalada. Além disso, o suprimento da rede básica ao Maranhão foi colocado em evidência, o que gerou ações concretas como ampliação dos pontos de suprimento existentes e construção de três novos pontos nas regiões norte, sul e noroeste do Estado.

Diante do forte crescimento do triênio 2009-2011 e da expectativa para os próximos anos foi necessário planejar um Programa de Obras, para o biênio 2011/2012, com vistas a acompanhar e suportar todo o desenvolvimento previsto para o Estado do Maranhão, inclusive com a antecipação de grandes obras, cujo resultado será o aumento da capacidade instalada do sistema e a melhoria da qualidade da energia distribuída.

#### **SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE**

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

#### **RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

**Eduardo Haiama**

Diretor de Relações com Investidores

**Thomas Newlands**

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: [ri@ceamar-ma.com.br](mailto:ri@ceamar-ma.com.br)

Website: [www.ceamar-ma.com.br](http://www.ceamar-ma.com.br)

## AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

### **Considerações acerca dos critérios contábeis:**

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), a partir das informações financeiras revisadas.

## ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T11	4T11	1T12
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>532.499</b>	<b>737.846</b>	<b>686.951</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	430.272	549.569	532.239
Suprimento de Energia Elétrica	19.230	(1.991)	4.219
Encargo de Capacidade Emergencial	(2.029)	(1.089)	(1.032)
Receitas de Construção	78.433	165.646	145.851
Outras Receitas	6.593	25.711	5.675
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(130.647)</b>	<b>(170.965)</b>	<b>(162.599)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>401.852</b>	<b>566.881</b>	<b>524.352</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(215.335)</b>	<b>(330.189)</b>	<b>(302.075)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(112.599)	(140.552)	(129.388)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(23.441)	(24.164)	(25.886)
Custos de Construção	(78.433)	(165.646)	(145.851)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(862)	173	(949)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(77.958)</b>	<b>(102.929)</b>	<b>(92.038)</b>
Pessoal	(19.375)	(19.327)	(20.775)
Material	(1.554)	(9.610)	(1.506)
Serviço de Terceiros	(43.615)	(51.609)	(51.766)
Provisões	(10.446)	(12.732)	(13.842)
Outros	(2.968)	(9.651)	(4.149)
<b>EBITDA</b>	<b>108.558</b>	<b>133.763</b>	<b>130.239</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(541)	(37.263)	37
Depreciação e Amortização	(25.772)	(20.280)	(20.345)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>82.245</b>	<b>76.220</b>	<b>109.932</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(7.385)</b>	<b>(9.126)</b>	<b>(9.075)</b>
Receitas Financeiras	30.097	24.190	25.117
Despesas Financeiras	(37.483)	(33.316)	(34.191)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>74.859</b>	<b>67.094</b>	<b>100.857</b>
Contribuição Social	(5.780)	(7.414)	(9.526)
Imposto de Renda	(9.486)	(3.157)	(12.091)
Impostos Diferidos	(16.354)	(11.350)	(12.511)
Incentivo SUDENE	9.486	3.157	12.091
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>52.725</b>	<b>48.331</b>	<b>78.821</b>

## ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 1T11 e 1T12:

- ▶ São reconhecidos R\$145,9 milhões de **Receita de Construção** no 1T12 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$36,3 milhões, em R\$30,9 milhões o EBITDA, e R\$33,4 milhões no Lucro Líquido do 1T12.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 1T12, foram R\$4,4 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T11		1T11	1T12		1T12
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>437.322</b>	<b>95.177</b>	<b>532.499</b>	<b>505.129</b>	<b>181.822</b>	<b>686.951</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	413.528	16.744	430.272	496.268	35.971	532.239
Suprimento de Energia Elétrica	19.230		19.230	4.219		4.219
Encargo de Capacidade Emergencial	(2.029)		(2.029)	(1.032)		(1.032)
Receita de Construção	-	78.433	78.433	-	145.851	145.851
Outras Receitas	6.593		6.593	5.675		5.675
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(131.522)</b>	<b>875</b>	<b>(130.647)</b>	<b>(162.949)</b>	<b>350</b>	<b>(162.599)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>305.799</b>	<b>96.052</b>	<b>401.851</b>	<b>342.180</b>	<b>182.172</b>	<b>524.352</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(137.591)</b>	<b>(77.744)</b>	<b>(215.335)</b>	<b>(155.135)</b>	<b>(146.940)</b>	<b>(302.075)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(112.678)	689	(111.989)	(128.299)	(1.089)	(129.388)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(23.441)		(23.441)	(25.886)		(25.886)
Custos de Construção	-	(78.433)	(78.433)	-	(145.851)	(145.851)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(1.472)		(1.472)	(949)		(949)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(73.835)</b>	<b>(4.123)</b>	<b>(77.958)</b>	<b>(87.680)</b>	<b>(4.358)</b>	<b>(92.038)</b>
Pessoal	(15.252)	(4.123)	(19.375)	(16.417)	(4.358)	(20.775)
Material	(1.554)		(1.554)	(1.506)		(1.506)
Serviço de Terceiros	(43.615)		(43.615)	(51.766)		(51.766)
Provisões	(10.446)		(10.446)	(13.842)		(13.842)
Outros	(2.968)		(2.968)	(4.149)		(4.149)
<b>EBITDA</b>	<b>94.373</b>	<b>14.185</b>	<b>108.558</b>	<b>99.365</b>	<b>30.874</b>	<b>130.239</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(541)		(541)	37		37
Depreciação e Amortização	(25.772)		(25.772)	(20.345)		(20.345)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>68.060</b>	<b>14.185</b>	<b>82.245</b>	<b>79.058</b>	<b>30.874</b>	<b>109.932</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(8.207)</b>	<b>822</b>	<b>(7.385)</b>	<b>(9.217)</b>	<b>142</b>	<b>(9.075)</b>
Receitas Financeiras	30.097		30.097	25.117		25.117
Despesas Financeiras	(38.305)	822	(37.483)	(34.333)	142	(34.191)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>59.852</b>	<b>15.007</b>	<b>74.859</b>	<b>69.841</b>	<b>31.016</b>	<b>100.857</b>
Contribuição Social	(5.780)		(5.780)	(9.526)		(9.526)
Imposto de Renda	(9.486)		(9.486)	(12.091)		(12.091)
Impostos Diferidos	(16.354)		(16.354)	(12.511)		(12.511)
Incentivo SUDENE	9.486		9.486	12.091		12.091
<b>PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO</b>	<b>(4.123)</b>	<b>4.123</b>	<b>-</b>	<b>(4.358)</b>	<b>4.358</b>	<b>-</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>33.595</b>	<b>19.130</b>	<b>52.725</b>	<b>43.447</b>	<b>35.374</b>	<b>78.821</b>

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 1T11 e 1T12.

<b>AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA</b>	<b>1T11</b>	<b>1T12</b>
Ativo Baixa Renda	10.496	37.194
PLPT - Programa Luz Para Todos	3.954	3.986
CVA Constituição Rede Básica	641	-
CVA Constituição Compra Energia	4.885	4.803
CVA Constituição PROINFA	-	(2.770)
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	406	1.314
CVA Constituição Financeira	(956)	(1.248)
CVA Amortização Compra Energia	(3.263)	(1.623)
CVA Amortização CCC	(68)	-
CVA Amortização Outros	602	(13)
CVA Amortização PROINFA	(73)	-
CVA Amortização Sobrecontratação	-	(3.856)
CVA Amortização Exposição Financeira	-	(706)
CVA Amortização Rede Básica	-	(556)
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	(188)	(599)
CVA Uso da Rede	269	43
Suprimento CCEE	40	-
<b>TOTAL FORNECIMENTO</b>	<b>16.744</b>	<b>35.971</b>

## ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	1T11	4T11	1T12
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.023.732</b>	<b>1.021.480</b>	<b>884.087</b>
Disponibilidades e aplicações financeiras	418.249	424.463	256.376
Consumidores e Revendedores	447.066	492.520	513.777
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(45.959)	(45.757)	(48.520)
Estoques	5.556	6.101	7.828
Impostos a Recuperar	92.278	74.387	62.155
Baixa Renda	23.472	15.835	28.274
Pagamentos Antecipados	2.852	1.153	3.275
Depósitos Judiciais	13.742	17.943	19.453
Serviços Prestados	61.297	29.102	36.542
Outros Créditos a Receber	5.179	5.732	4.926
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.870.836</b>	<b>1.965.987</b>	<b>2.045.984</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>475.815</b>	<b>407.516</b>	<b>644.941</b>
Consumidores e Revendedores	60.505	69.980	67.675
Impostos a Recuperar	35.164	40.321	45.495
Depósitos Judiciais	107.571	133.319	141.249
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	241.783	75.738	63.228
Ativo Financeiro Indenizável	22.599	79.214	320.539
Outros Créditos a Receber	8.193	8.945	6.755
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.395.021</b>	<b>1.558.471</b>	<b>1.401.043</b>
Investimentos	221	221	221
Intangível	1.394.800	1.558.250	1.400.822
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.894.569</b>	<b>2.987.467</b>	<b>2.930.071</b>

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	1T11	4T11	1T12
<b>CIRCULANTE</b>	<b>587.662</b>	<b>713.107</b>	<b>831.437</b>
Fornecedores	139.294	186.188	185.810
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	11.018	8.118	8.429
Dividendos a pagar	56.015	47.481	94.269
Tributos e Contribuições Sociais	76.290	76.213	57.108
Empréstimos e Financiamentos	145.954	220.689	220.385
Debêntures	55.439	61.590	161.690
Taxa de Iluminação Pública	13.326	14.534	18.230
Provisão para Contingências	39.947	35.784	36.977
Eficientização	18.416	14.293	13.433
Outros	31.963	48.217	35.107
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.346.129</b>	<b>1.310.223</b>	<b>1.102.464</b>
Tributos e Contribuições Sociais	194.535	37.727	36.544
Debêntures	160.380	160.380	-
Empréstimos e Financiamentos	840.760	942.580	889.261
Provisão para Contingências	122.343	146.232	153.354
Eficientização	28.111	23.305	23.305
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>960.779</b>	<b>964.137</b>	<b>996.170</b>
Capital Social	374.346	465.531	465.531
Reservas de Capital	674	674	674
Reservas de Lucro	577.976	497.932	451.145
Lucro/Prejuízo acumulados	7.783	-	78.820
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.894.570</b>	<b>2.987.467</b>	<b>2.930.070</b>

## ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	1T11				1T12			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	165	653	7.099	7.917	171	538	7.404	8.112
Tesouro Nacional	165	653	7.099	7.917	171	538	7.404	8.112
<b>MOEDA LOCAL</b>	5.653	139.482	833.661	978.796	5.758	214.577	881.199	1.101.534
Eletrobrás	-	51.809	387.170	438.979	8	64.548	396.871	461.427
Instituições Financeiras	5.653	81.803	428.878	516.334	5.750	143.391	471.052	620.192
Dívida com Fundo de Pensão	-	5.871	17.612	23.483	0	6.638	13.276	19.914
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	5.818	140.135	840.760	986.714	5.929	215.115	888.602	1.109.646
Debêntures	-	55.439	160.380	215.819	-	161.690	-	161.690
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	5.818	195.575	1.001.140	1.202.533	5.929	376.805	888.602	1.271.336

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo



## ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Caixa Inicial	456.836	418.249	273.383	189.485	424.464
<b>FC das Atividades Operacionais</b>					
Lucro Líquido	52.725	68.362	78.085	48.331	78.821
(+) Despesas Não Caixa	61.828	35.660	42.374	32.603	48.927
Variações Ativas	(39.924)	27.770	(41.441)	3.217	(60.196)
Variações Passivas	(28.026)	(30.678)	8.101	44.971	(14.527)
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>46.603</b>	<b>101.114</b>	<b>87.119</b>	<b>129.122</b>	<b>53.025</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>					
Atividades de Investimento Próprias	(39.768)	(64.424)	(73.796)	(110.712)	(106.027)
Investimentos	(36.252)	(58.559)	(71.382)	(135.201)	(67.427)
Almoarifado de Investimento Próprio	378	(10.114)	(3.524)	11.617	(39.599)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	(3.894)	4.248	1.110	12.873	998
Atividades de Investimento PLPT	(37.869)	(52.024)	(56.997)	(44.761)	(37.932)
Investimentos	(44.020)	(52.126)	(43.158)	(56.222)	(50.935)
Almoarifado de Investimento PLPT	6.151	102	(13.839)	11.461	13.003
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(77.637)</b>	<b>(116.448)</b>	<b>(130.793)</b>	<b>(155.473)</b>	<b>(143.959)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>					
Atividades de Financiamento Próprias	(65.904)	(198.231)	(37.350)	210.387	(123.463)
Empréstimo e Financiamento	(65.904)	1.719	(37.350)	210.387	(123.463)
Dividendos Pagos	(0)	(199.950)	-	-	-
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	-	-	-	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	58.352	68.699	(2.873)	50.942	46.311
RGR	4.681	6.431	(2.873)	(2.873)	10.433
CDE	53.671	62.268	0	53.816	35.877
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>(7.553)</b>	<b>(129.532)</b>	<b>(40.224)</b>	<b>261.330</b>	<b>(77.152)</b>
<b>(=) FC do Período</b>	<b>(38.587)</b>	<b>(144.866)</b>	<b>(83.898)</b>	<b>234.979</b>	<b>(168.086)</b>
Caixa Final	418.249	273.383	189.485	424.464	256.378